

CLIPPING DO FILME:

"O PASTOR E O GUERRILHEIRO"

"O Pastor e o Guerrilheiro" estreia no Canal Brasil

Por **Redação** - 11 de julho de 2023 Atualizado em 11 de julho de 2023



"O Pastor e o Guerrilheiro" (Foto: Divulgação)

O longa-metragem "O Pastor e o Guerrilheiro", dirigido por José Eduardo Belmonte e estrelado por Johnny Massaro e Julia Dalavia, estreia no Canal Brasil na madrugada de sábado para domingo, dia 16 de julho, à 0h50. O filme é uma coprodução do canal baseada no livro "Araguaia: Relatos de um Guerrilheiro", de Glênio Sá.

A produção traz a história de João, personagem de Johnny, um comunista que decide abandonar a faculdade e ir para uma guerrilha na Amazônia. Lá, ele acaba sendo preso e levado para Brasília, onde conhece um evangélico preso por engano. Os dois se tornam companheiros de luta e combinam de virar o milênio juntos mais 20 anos depois, mas alguns percalços desviam os rumos da trama. O longa foi todo rodado no Tocantins, Rio Araguaia, e em Brasília.

"O Pastor e o Guerrilheiro" fez parte da Seleção Oficial do 50º Festival de Cinema de Gramado, em 2022, estreou na seleção oficial do Festival do Rio 2022 e participou da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo de 2022. Foi também premiado como Melhor Filme e Melhor Edição de Som no 55º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (2022).

Siga nossas notícias pelo [Google News](#)



Bertrand Lira

Bertrand Lira é cineasta e professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB/Campus I



'O pastor e o guerrilheiro' e a luta desigual da exibição do cinema brasileiro

13 de maio de 2023

[Facebook](#)[Twitter](#)[WhatsApp](#)[Telegram](#)

Não é de agora a difícil jornada dos cineastas para verem suas obras projetadas nas telas das salas de exibição no Brasil. Se nos anos 50 e 60, as chanchadas da Atlântida e os melodramas sofisticados da Vera Cruz, os maiores estúdios de cinema do país, atraíam multidões às grandes salas de cinema de rua, hoje essas salas estão confinadas aos shoppings, cada vez menores e mais elitistas e com raros filmes brasileiros em cartaz. E o que é pior, os bilhetes a preços inacessíveis para a maioria do consumidor.



Exponencialmente mais numerosa do que no tempo em que o cinema brasileiro era líder de bilheteria, a produção cinematográfica nacional está chegando ao público hoje não mais através da tela grande, mas de plataformas de streaming

e tevês por assinatura. O nosso cinema só brilha na tela grande em salas alternativas de exibição, dentro de instituições e fundações de cultura. Uma dádiva a existência delas, mas não em quantidade suficiente para a expansão necessária do gargalo da exibição do cinema *made in Brazil*.

Na capital da Paraíba, é o Cine Banguê do Espaço Cultural quem atende o cinéfilo com um menu de excelente nível de filmes brasileiros e estrangeiros, numa sala confortável, com 120 poltronas, e uma boa projeção. Esperamos, apenas, que um dia resolvam a questão de toaletes dentro do cinema já que existe uma bateria deles no espaço posterior contíguo à sala. Pelo Brasil temos diversas salas, é preciso ressaltar, que cumprem essa função que o Cine Banguê faz tão bem. Em suma, precisamos de mais salas públicas do município, do estado e de fundações

que fomentam a cultura.



CINE BANGUÊ

01 A 31 DE MAIO

01/05	SEGUNDA	02/05	TERÇA	03/05	QUARTA	04/05	QUINTA	06/05	SÁBADO		
	DIA DO TRABALHO	16H30 NOITES ALIENÍGENAS 20H30 A NOITE DO DIA 12	18H30 O SEU AMOR DE VOLTA 20H30 RODEO	18H30 O SEU AMOR DE VOLTA 20H30 SEM URSOS	18H30 A NOITE DO DIA 12 20H30 OS FILHOS DOS OUTROS	18H30 HEROI DE SANGUE 20H30 A SINDICALISTA	18H30 HEROI DE SANGUE 20H30 A SINDICALISTA	15H PARAÍ 17H TESLA - O HOMEM ELÉTRICO 19H SEM URSOS			
07/05	DOMINGO	08/05	SEGUNDA	09/05	TERÇA	10/05	QUARTA	11/05	QUINTA	13/05	SÁBADO
15H QUERIDA ZOE 18H O PASTOR E O GUERRILHEIRO	18H30 QUANDO FALTA O AR 20H30 UMA NOVA PAIXÃO	18H30 O SEU AMOR DE VOLTA 20H30 UMA NOITE EM HAIFA	18H30 O SEU AMOR DE VOLTA 20H30 HEROI DE SANGUE	18H30 RIO DOCE 20H30 HEROI DE SANGUE	18H30 PARAÍ 20H30 UMA NOVA PAIXÃO	18H30 RIO DOCE 20H30 SEM URSOS	18H30 A NOITE DO DIA 12 20H30 OS FILHOS DOS OUTROS	18H30 A NOITE DO DIA 12 20H30 OS FILHOS DOS OUTROS	18H30 A NOITE DO DIA 12 20H30 OS FILHOS DOS OUTROS	15H NOITES ALIENÍGENAS 17H HEROI DE SANGUE 19H A SINDICALISTA	15H NOITES ALIENÍGENAS 17H HEROI DE SANGUE 19H A SINDICALISTA
14/05	DOMINGO	15/05	SEGUNDA	16/05	TERÇA	17/05	QUARTA	18/05	QUINTA	20/05	SÁBADO
16H UMA NOITE EM HAIFA 18H QUANDO FALTA O AR	18H30 NOITES ALIENÍGENAS 20H30 QUERIDA ZOE	18H30 RIO DOCE 20H30 HEROI DE SANGUE	18H30 RIO DOCE 20H30 HEROI DE SANGUE	18H30 RIO DOCE 20H30 HEROI DE SANGUE	18H30 PARAÍ 20H30 UMA NOVA PAIXÃO	18H30 PARAÍ 20H30 UMA NOVA PAIXÃO	18H30 PARAÍ 20H30 UMA NOVA PAIXÃO	18H30 OS FILHOS DOS OUTROS 20H30 TESLA - O HOMEM ELÉTRICO	18H30 OS FILHOS DOS OUTROS 20H30 TESLA - O HOMEM ELÉTRICO	15H RIO DOCE 17H QUANDO FALTA O AR 19H NOITES ALIENÍGENAS	15H RIO DOCE 17H QUANDO FALTA O AR 19H NOITES ALIENÍGENAS
21/05	DOMINGO	22/05	SEGUNDA	23/05	TERÇA	24/05	QUARTA	25/05	QUINTA	27/05	SÁBADO
16H O PASTOR E O GUERRILHEIRO 18H O SEU AMOR DE VOLTA	18H30 RIO DOCE 20H30 NOITES ALIENÍGENAS	18H30 QUANDO FALTA O AR 20H30 O PASTOR E O GUERRILHEIRO	18H30 QUANDO FALTA O AR 20H30 O PASTOR E O GUERRILHEIRO	18H30 QUANDO FALTA O AR 20H30 O PASTOR E O GUERRILHEIRO	18H30 O SEU AMOR DE VOLTA 20H30 NOITES ALIENÍGENAS	18H30 O SEU AMOR DE VOLTA 20H30 NOITES ALIENÍGENAS	18H30 O SEU AMOR DE VOLTA 20H30 NOITES ALIENÍGENAS	18H O PASTOR E O GUERRILHEIRO	18H O PASTOR E O GUERRILHEIRO	15H PARAÍ 17H O SEU AMOR DE VOLTA 19H O PASTOR E O GUERRILHEIRO	15H PARAÍ 17H O SEU AMOR DE VOLTA 19H O PASTOR E O GUERRILHEIRO
28/05	DOMINGO	29/05	SEGUNDA	30/05	TERÇA	31/05	QUARTA				
16H RIO DOCE 18H NOITES ALIENÍGENAS	18H30 O SEU AMOR DE VOLTA 20H30 O PASTOR E O GUERRILHEIRO	18H30 PARAÍ 20H30 RIO DOCE	18H30 PARAÍ 20H30 RIO DOCE	18H30 PARAÍ 20H30 RIO DOCE	18H30 QUANDO FALTA O AR	18H30 QUANDO FALTA O AR	18H30 QUANDO FALTA O AR				

 /cinebanguê
  funesc.pb.gov.br
  (88) 3255 8727

 R\$ 10,00 (inteira) e R\$ R\$ 5,00 (meia-entrada)
 Ingressos vendidos 1h antes da sessão, espécie e PIX
 ESPAÇO CULTURAL JOSÉ LINS DO REGO

 FESTIVAL FILMELIER


 GOVERNO DA PARAIBA

Num texto publicado essa semana (ver link no final), o ator e produtor Cultural Buda Lira chama atenção para o que traz a Lei Paulo Gustavo: “a divisão de recursos por áreas da cadeia produtiva do audiovisual, essenciais para o setor, destacando-se o restauro, manutenção e funcionamento de salas de cinema, bem como o investimento na formação e capacitação do setor, para além do apoio direto à produção.” Este incentivo pode transformar salas históricas abandonadas à própria sorte em espaços para a difusão da nossa produção, colocando o público em contato com diferentes narrativas.



É interessante observar que a expansão do número de salas traz benefícios também para a economia porque envolve a construção civil, equipamento das salas com poltronas, projetores, sonorização e mão de obra para seu funcionamento. E o ganho mais significativo se dá na formação de público para o nosso cinema e em suas diversas linguagens e formas de expressão, contribuindo para a

formação cultural de seu povo, um ganho inestimável. O cinema produzido hoje no Brasil revela a pluralidade de nossa cultura em suas diferentes manifestações.

O título dessa coluna cita, não por acaso, o contundente filme de José Eduardo Belmonte, ‘O pastor e o guerrilheiro’, uma produção de 2022 (treiler abaixo). Este longa-metragem do experiente diretor brasileiro (Belmonte dirigiu uma dezena de longas), estreou mês passado em diversas capitais. Aqui em João Pessoa, chegou primeiro no complexo de salas do Manaíra e do Mag shoppings com uma grande desvantagem em relação às superproduções estadunidenses: numa única sessão diária, notem, às 22h. Este tratamento desigual com o nosso cinema faz muita diferença para que o cinema brasileiro alcance seu público.

Aí está a diferença de colocar um filme numa sala pública. A estratégia do Cine Banguê, por exemplo, é a de disponibilizar os filmes da sua grade de programação em dias e horários diferentes ao longo de um mês, podendo reapresentá-los no mês seguinte. Felizmente, o cinéfilo da capital pode conferir este mês a história real que inspirou ‘O pastor e o guerrilheiro’ e se encantar com as excelentes atuações do camaleônico César Mello (como o pastor Zaquel) e Johnny Massaro, o guerrilheiro João, na sua luta desigual contra a nefasta Ditadura Militar. Em cartaz no Cine Banguê do Espaço Cultural.

FILMES E SÉRIES - POR BARBARA DEMEROV



SIGA

Aqui você encontra críticas, entrevistas e as principais novidades sobre o mundo do cinema e do streaming

Cultura & Lazer

'O Pastor e o Guerrilheiro' e o reflexo da geração pós-ditadura

Com Johnny Massaro e Julia Dalavia, drama de José Eduardo Belmonte foi exibido pela primeira vez no Festival de Gramado 2022

Por Barbara Demerov

Atualizado em 12 abr 2023, 17h33 - Publicado em 14 abr 2023, 06h00



Johnny Massaro e Ana Hartmann em 'O Pastor e o Guerrilheiro': bom drama nacional (Lipe Duq/Divulgação/Divulgação)

☆☆☆ O drama **O Pastor e o Guerrilheiro**, em cartaz, se passa nas décadas de 1960 e 1970 e nos últimos dias de 1999. Juliana (Julia Dalavia, de *Pantanal*), filha ilegítima de um coronel que comete suicídio, descobre que seu pai foi torturador durante a **ditadura**.

Em paralelo, em 1968, o comunista João (Johnny Massaro) deixa a universidade e vai para uma guerrilha na Amazônia. É torturado e enviado para a prisão em Brasília, onde encontra Zaqueu (César Mello), cristão preso por engano. Em meio ao sofrimento na prisão, eles marcam um encontro para dali a 27 anos, na virada do milênio.

Ficção histórica com inspiração no livro *Relato de um Guerrilheiro*, de Glênio Sá, **O Pastor e o Guerrilheiro**, do diretor José Eduardo Belmonte, ganha forças com a atuação da dupla principal. Massaro e Mello criam forte elo em tela e, apesar das diferenças ideológicas, a conexão se faz presente. O roteiro dá atenção a Zaqueu e sua dedicação como pastor evangélico, mas também insere, na figura de Juliana, o reflexo da geração "filha" da ditadura. São diversas reflexões antigas que ainda soam atuais.

Clique aqui e baixe sua ficha de sindicalização. Sindicalize-se!

DIGA SIM
PARA QUEM DEFENDE VOCÊ



Primary Menu

'O Pastor e o Guerrilheiro', de José Eduardo Belmonte, estreia no CineBancários dia 13 de abril

Postado em [12 de abril de 2023](#) por [Amanda Zulke](#)



'Noites Alienígenas' segue em cartaz na sala de cinema da Rua da Ladeira

Depois de passar pelos principais festivais de cinemas do Brasil, o longa-metragem O PASTOR E O GUERRILHEIRO, do cineasta José Eduardo Belmonte ("Alemão", "Billi Pig" e "Entre Idas e Vindas"), chega à sala de cinema da Casa dos Bancários no dia 13 de abril. O CineBancários exibe o longa às 15h e às 19h; na sessão das 17h, segue em cartaz 'Noites Alienígenas', primeiro filme do Acre a ser premiado no Festival de Cinema de Gramado.

Produzido por Nilson Rodrigues e com o roteiro de Josefina Trotta, inspirado em uma história real de José Eduardo Belmonte, 'O Pastor e o Guerrilheiro' foi rodado no Estado do Tocantins, às margens do Rio Araguaia, e em Brasília. A trama se passa nas décadas de 1960, 1970 e nos últimos dias de 1999, na virada do milênio. Em 1968, o jovem comunista João deixa a universidade e vai para uma guerrilha na Amazônia. Lá ele é preso, torturado e enviado para a prisão em Brasília, onde encontra Zaqueu, um cristão evangélico, preso por engano. Eles sofrem juntos, superam diferenças ideológicas, se ajudam e marcam um encontro para 26 anos depois, à meia-noite, na virada do milênio, em cima da Torre de TV de Brasília.

Estrelado pelos atores Johnny Massaro ("O Filme da Minha Vida" e o ainda inédito "A Cozinha", ficção que marca sua estreia na direção e teve sua primeira exibição no Festival do Rio), Julia Dalavia ("Até que a Sorte nos Separe" e "Pantanal", a novela), César Mello ("Minha Vida em Marte" e "Bom Dia, Verônica", a série), Túlio Starling ("A Porta ao Lado" e da novela "Pantanal"), Ana Hartmann ("O Homem da Cabeça de Laranja"), William Costa ("Meu Nome é Bagdá" e da série "Segunda Chamada"), Antônio Grassi ("Chacrinha: O Velho Guerreiro"), Buda Lira ("Bacurau" e "Aquarius"), Gabriela Corrêa ("AMADO"), Ricardo Gelli ("10 Segundos para Vencer") e grande elenco, o filme ainda conta com a presença do saudoso Sérgio Mamberti ("O Homem Que Desafiou o Diabo" e "Castelo Rá-TimBum"), em seu último trabalho.

Selecionado para o Festival de Gramado, o filme percorreu também o Nova York Latino Film Festival, o Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro, a Mostra de Cinema Internacional de São Paulo e o Festival de Trieste, na Itália. Em Brasília, foi vencedor do prêmio Melhor Filme, concedido pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, no 55º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, edição de 2022.

Confira o trailer:

<https://youtu.be/L-pPslRz2nl>

ESTREIA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



[Conheça o resultado das eleições para ...](#)



[Sindicato cobra Banrisul sobre gestão ...](#)



[Reforma tributária foi promulgada ness...](#)



[Plano Orçamentário Anual 2024 é aprova...](#)

FACEBOOK



SERVIÇOS

CHARGES





O PASTOR E O GUERRILHEIRO

Brasil/Drama/2022/115min.

Direção: José Eduardo Belmonte

Classificação Indicativa: 14 anos

Sinopse: Em 1968, o jovem comunista João deixa a universidade e vai para uma guerrilha na Amazônia. É preso, torturado e enviado para a prisão em Brasília, onde encontra Zaqueu, um cristão evangélico preso por engano. Eles sofrem juntos, superam diferenças ideológicas, se ajudam e marcam um encontro para 27 anos depois, à meia-noite, na virada do milênio, em cima da Torre de TV de Brasília – mas João morre em um acidente de carro, em 1990. Em 1999, um velho coronel do exército suicida-se e deixa parte de sua herança para Juliana, filha bastarda fruto de seu relacionamento com a antiga empregada da casa. Através de um livro encontrado na casa, ela descobrirá que seu falecido pai foi o torturador dos dois jovens no passado e que o encontro marcado entre os rapazes não ocorrerá. O destino colocou Juliana na história e o encontro marcado terá um desfecho diferente do que foi combinado.

Elenco: Johnny Massaro, Cesar Mello, Julia Dalavia

EM CARTAZ

NOITES ALIENÍGENAS



Brasil/drama/2022/91min.

Direção: Sérgio Carvalho

Classificação Indicativa: 16 anosSinopse: "Noites Alienígenas" expõe uma Amazônia urbana, onde a ancestralidade dos povos tradicionais resiste à contemporaneidade que insiste em negar a floresta. Com elementos narrativos fantasiosos, o longa apresenta a história de três personagens da periferia de Rio Branco, impactados pelo conflito entre facções criminosas e pela violência urbana, que, nos últimos dez anos, quase triplicou o assassinato de crianças e jovens no Estado do Acre.

Elenco: Gabriel Knoxx, Adanilo, Gleici Damasceno, Chico Diaz, Joana Gatis, Chica Arara, Bimi Huni Kuin, Duace.

Em sua estreia mundial no Festival de Gramado, NOITES ALIENÍGENAS, de Sérgio de Carvalho, fez história. O filme se tornou o primeiro longa do Acre a ser premiado no evento, levando os Kikitos de Melhor Filme, Ator (Gabriel Knoxx), Atriz Coadjuvante (Joana Gatis), Ator Coadjuvante (Chico Diaz), Menção Honrosa ao ator Adanilo Reis, e o prêmio do Júri da Crítica.

PROGRAMAÇÃO

13 a 19 de abril

15h: O Pastor e o Guerrilheiro

17h: Noites Alienígenas

19h: O Pastor e o Guerrilheiro

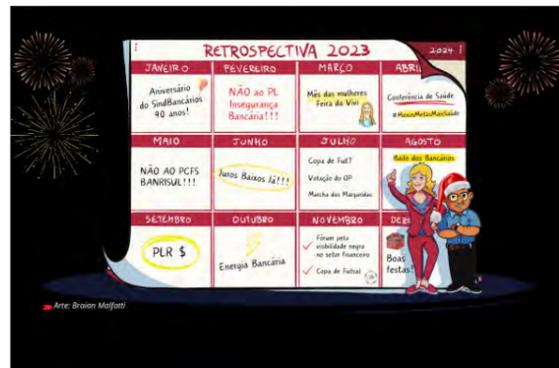
*Não há sessões nas segundas-feiras

VÍDEOS

Governo ilegítimo quer acab...



O BANCÁRIO



TWITTER

Tweets de @sindbancarios



Nada para ver aqui. Ainda.

Quando houver, os Tweets serão exibidos aqui.

[Ver no Twitter](#)



Luciano Fetzner Barcellos
(Banrisul)

PRESIDENTE

Tags

assembleia Assembleia Legislativa

Ação jurídica badesul

Diversão

“O Pastor e o Guerrilheiro” é drama nacional que estreia hoje no cinema

Thailla Torres | 13/04/2023 07:40

[ouça este conteúdo](#)[readme](#)

play_circle_outline

1.0x



Produzido por Nilson Rodrigues e com o roteiro de Josefina Trotta, o filme é inspirado em uma história real

O filme "O Pastor e o Guerrilheiro" estreia nesta quinta-feira (13) em todos os cinemas do país. Produzido por Nilson Rodrigues e com o roteiro de Josefina Trotta, inspirado em uma história real, o filme foi rodado no Estado do Tocantins, às margens do Rio Araguaia, e em Brasília. Tem ainda lançamento com Dungeons e Dragons: Honra Entre Rebeldes e aventura com Suzume.

Em 1968, o jovem comunista João deixa a universidade e vai para uma guerrilha na Amazônia. É preso, torturado e enviado para a prisão em Brasília, onde encontra Zaqueu, um cristão evangélico preso por engano. Eles sofrem juntos, superam diferenças ideológicas, se ajudam e marcam um encontro para 27 anos depois, à meia-noite, na virada do milênio, em cima da Torre de TV de Brasília - mas João morre em um acidente de carro, em 1990. Em 1999, um velho coronel do exército suicida-se e deixa parte de sua herança para Juliana, filha bastarda fruto de seu relacionamento com a antiga empregada da casa. Através de um livro encontrado na casa, ela descobrirá que seu falecido pai foi o torturador dos dois jovens no passado e que o encontro marcado entre os rapazes não ocorrerá. O destino colocou Juliana na história e o encontro marcado terá um desfecho diferente do que foi combinado.

DEMOCRACIA

“O Pastor e o Guerrilheiro”: filme inspirado em livro do potiguar Glênio Sá estreia dia 13 de abril nos cinemas



Jana Sá

9 de abril de 2023

8min



Ajude o Portal Saiba Mais a continuar produzindo jornalismo independente! **Apoie** com qualquer valor e faça parte dessa iniciativa.

Quero Apoiar

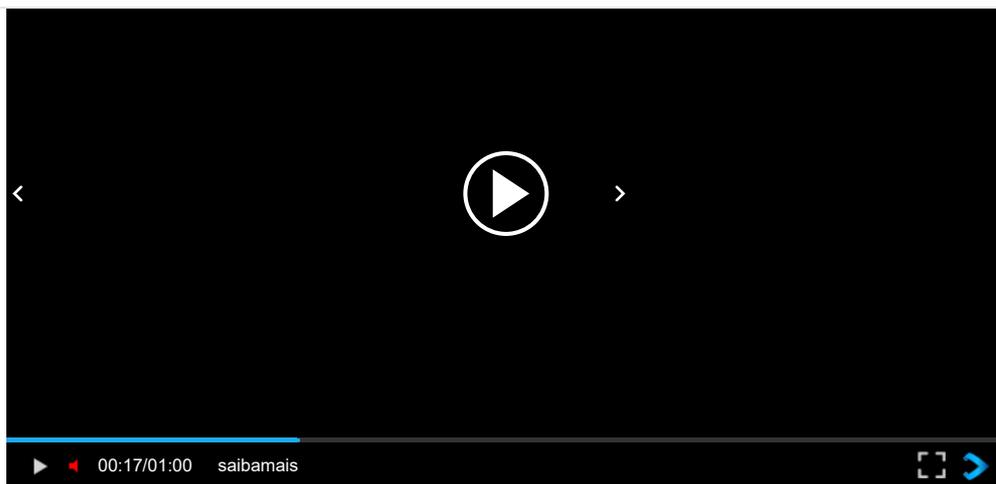
A+

“Antes de levarem-no embora, tínhamos combinado de nos encontrar na torre de Brasília, ao pôr-do-sol, no dia 31 de dezembro de 1999. Iríamos, juntos, assistir o nascimento do ano 2000”. O trecho do livro “Araguaia - Relato de um Guerrilheiro”, escrito pelo potiguar Glênio Sá, inspirou uma ficção histórica. Trata-se do filme “O Pastor e o Guerrilheiro”, dirigido por José Eduardo Belmonte, que estreia nos cinemas brasileiros no próximo dia 13 de abril. Em Natal, a trama será exibida no Moviecom do Praia Shopping.

revolucionária ao ingressar no Partido Comunista do Brasil. Daí para aderir com entusiasmo à resistência armada no Araguaia foi apenas questão de tempo.



Relato escrito por Glênio Sá



Quando este livro chega às mãos do produtor Nilson Rodrigues, ainda na década de 1990, ele se encanta com a imagem do encontro selado entre o comunista e o evangélico para a virada do milênio. O potencial imagético é a fonte para anos mais tarde se transformar em argumento para o filme “*O Pastor e o Guerrilheiro*”.

O encontro nunca aconteceu. Glênio Sá, líder comunista, ex-presos político e único norte-riograndense a lutar na Guerrilha do Araguaia, morreu em 26 de julho de 1990, num acidente automobilístico ainda não esclarecido. E o fato terá um desfecho diferente do que foi combinado nas celas do Pelotão de Investigações Criminais (PIC) do Exército, em Brasília.

No longa-metragem, o livro chega às mãos de Juliana (Julia Dalavia), estudante da UnB e filha bastarda de um general. Ela fica obcecada pelos relatos e pelos personagens daquele livro e seguindo as páginas do livro sai em busca de sua própria história. Em um diálogo do filme, Juliana define assim o livro: “*É tipo um diário do Che, só que com mais mosquito e uma guerrilheira fodona*”.

“Tenho orgulho do meu pai ter feito parte dessa resistência tão importante, que foi a Guerrilha do Araguaia, e de que suas vivências inspirem histórias como as contadas nesse filme”, afirma o filho mais velho de Glênio, Gilson Sá, ao falar sobre as expectativas da família com a estreia do filme.

“Espero que o filme traga mais clareza à sociedade sobre este momento obscuro e de grande efervescência política do país, ao tratar dos conflitos que se deram contra o golpe militar, que ao longo da história têm sido escondidos. Ainda hoje tentam apagar o direito à verdade dos acontecimentos sucedidos nesse período”, avalia Gilson.

Rodado em Brasília, com cenas na UnB, e nas margens do rio Araguaia no estado do Tocantins, o filme “*O Pastor e o Guerrilheiro*” vem se somar às obras cinematográficas produzidas no país com a temática da ditadura militar e contribuir para que não aconteça o apagamento da memória.

“Muito feliz em ver uma história tão rica, um misto de amor e coragem, que tive a oportunidade de escutar tantas vezes, narrada por ele, desde que nos conhecemos, no final da década de 70, inspirar produções cinematográficas. Viva o cinema brasileiro! Viva a luta desse companheiro incrível, que foi Glênio Sá! Estará presente, sempre, em minha vida, na dos nossos filhos, Gilson Sá e Jana Sá, e das nossas netas, Ana Beatriz e Manuela”, afirma a companheira de Glênio Sá, Fátima Sá.

BICO DO PAPAGAIO

ARAGUATINS: Dia 13 de abril “O Pastor e o Guerrilheiro” estreia nos cinemas em todo o Brasil

Por **Folha do Bico** 3 de abril de 2023 0



O filme rodado em Araguatins, no Bico do Papagaio, às margens do Rio Araguaia, e em Brasília, tem a direção de José Eduardo Belmonte e a produção de Nilson Rodrigues. No elenco, Johnny Massaro, Julia Dalavia, César Mello, Cássia Kis, Túlio Starling, Ana Hartmann, William Costa, Antônio Grassi, Buda Lira, Gabriela Correa, Ricardo Gelli, e em seu último trabalho, o saudoso Sérgio Mamberti.

A história é um registro contundente de uma das muitas histórias que faz o Brasil se reencontrar consigo mesmo diante do mal causado pela Ditadura Militar.

A trama se passa nas décadas de 1960, 1970 e nos últimos dias de 1999, na virada do milênio. Em 1968, o jovem comunista João deixa a universidade e vai para uma guerrilha na Amazônia. Lá, ele é preso, torturado e enviado para a prisão em Brasília, onde encontra Zaqueu, um cristão evangélico, preso por engano. Eles sofrem juntos, superam diferenças ideológicas, se ajudam e marcam um encontro para 26 anos depois, à meia-noite, na virada do milênio, em cima da Torre de TV de Brasília.

O filme foi selecionado para o 50º Festival de Cinema de Gramado, o filme percorreu também o 21st New York Latino Film Festival, 24º Festival do Rio – Rio de Janeiro International Film Festival, 46º Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, XXXVII Festival del Cinema Ibero-Latino Americano di Trieste e 55º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, entre outros.

“O Pastor e o Guerrilheiro” terá uma pré-estreia nesta segunda-feira, 5, em Palmas, em sessão exclusiva para convidados, em um cinema em Palmas, capital do Tocantins.



[Portal do Contribuinte](#)



[Autuação de Infração -
Consulta de Multas](#)



[NF-e - Nota Fiscal
Eletrônica](#)



[Consulta CCI](#)



[Carnê de IPTU](#)



[Consulta processos](#)



[Certidão Negativa
Pessoa](#)



[Casa do Empreendedor](#)

Cine Cultura Palmas exhibe 'O Pastor e o Guerrilheiro' nesta quinta-feira, 1º de junho

Fundação Cultural de Palmas



O filme foi rodado no Estado do Tocantins, às margens do Rio Araguaia e em Brasília
Fotógrafo: Divulgação

Autor: Redação / FCP | Publicado em 31 de maio de 2023 às 13:39

[@ E-mail](#) [Tweetar](#) [Curtir](#) [+1](#) [WhatsApp](#)

Sessão Retratos do Brasil continua em exibição

O Pastor e o Guerrilheiro, do cineasta José Eduardo Belmonte, conta a história do jovem comunista João, que deixa a universidade e vai para uma guerrilha na Amazônia. Lá ele é preso, torturado e enviado para a prisão em Brasília, onde encontra Zaqueu, um cristão evangélico, preso por engano. O filme estreia no Cine Cultura nesta quinta-feira, 1º de junho, às 20 horas.

Produzido por Nilson Rodrigues, com o roteiro de Josefina Trotta, a obra foi inspirada em uma história real e filmada no Estado do Tocantins, às margens do Rio Araguaia, e em Brasília. O filme conta com a produção executiva de Caetano Curi, direção de fotografia de Bárbara Alvarez, direção de arte de Ana Paula Cardoso, direção de produção de Larissa Rolin, música de Sascha Kratzer e figurino de Diana Brandão. Grandes nomes da atuação brasileira estão no elenco, como, Johnny Massaro, Julia Dalavia, César Mello, Túlio Starling, Ana Hartmann, William Costa, Buda Lira, Gabriela Corrêa, Ricardo Gelli e Sérgio Mamberti.

Sessão Retratos do Brasil

A sessão Retratos do Brasil continua em exibição no Cine Cultura. Trata-se de um ciclo de filmes com exibição de variados retratos documentais do Brasil, mostrando diferentes formas de pensar sobre política, cultura, segurança, educação, saúde, meio ambiente, acessibilidade e territórios. Todos os ingressos desta sessão estarão no valor promocional de R\$ 7,50.

Notícias Relacionadas



[Conselho Municipal de Políticas Culturais apresenta sua nova logomarca](#)

Publicado em 6 dias atrás



[Fundação Cultural de Palmas convoca cotistas aprovados na LPG para Banca de Heteroidentificação](#)

Publicado em 19/12/2023 às 10:39:00



[Decoração e espaço gastronômico na Vila do Natal Cidade Encantada seguem até 6 de janeiro](#)

Publicado em 18/12/2023 às 19:25:00

Outras notícias

Ingressos

Os ingressos para assistir os filmes da programação desta semana estão disponíveis na Fundação Cultural de Palmas e no Cine Cultura, localizado no Espaço Cultural José Gomes Sobrinho, nos valores de R\$ 15,00 inteira e R\$ 7,50 a meia-entrada. O Cine Cultura Palmas reserva o direito de alterar a programação sem aviso prévio.

Para mais informações, ligue no telefone 3212-7308.

Confira a programação:

Quinta: 01/06/2023

Sessão Retratos do Brasil

16h30 -Memória Sufocada, Gabriel Di Giacomo

Documentário|Brasil|2021|75'

Classificação: 14 anos

18h10 -Urubus, Claudio Borrelli

Drama|Brasil|2022| 118'

Classificação: Livre

20h - O Pastor e o Guerrilheiro, José Eduardo Belmonte

Ficção|Brasil|2022|115'

Classificação: 16 anos

Sexta:02/06/2023

14h30- O Comedy Club, André Araújo

Comédia| TO| 2022|95'

Classificação: 12 anos

16h30 -O Mestre da Fumaça, André Sigwalt, Augusto Soares

Comédia| Brasil|2023|105'

Classificação: 18 anos

18h30 - O Pastor e o Guerrilheiro, José Eduardo Belmonte

Ficção|Brasil|2022|115'

Classificação: 16 anos

20h30 - O Homem Cordial, Iberê Carvalho

Suspense| Brasil| 2023|84'

Classificação: 14 anos

Sábado: 03/06/2023

16h30-Urubus, Claudio Borrelli

Drama|Brasil|2022| 118'

Classificação: Livre

18h30 - O Pastor e o Guerrilheiro, José Eduardo Belmonte

Ficção|Brasil|2022|115'

Classificação: 16 anos

20h30 -Bem-Vinda, Violeta! Fernando Fraiha

Suspense| Brasil|2023|112'

Classificação: 16 anos

Domingo: 04/06/2023

16h30-Urubus, Claudio Borrelli

Drama|Brasil|2022| 118'

Classificação: Livre

18h30 - O Pastor e o Guerrilheiro, José Eduardo Belmonte

Ficção|Brasil|2022|115'

Classificação: 16 anos

20h30 - O Homem Cordial, Iberê Carvalho

Suspense| Brasil| 2023|84'

Classificação: 14 anos



[Secretaria da Saúde terá ponto de atendimento de urgência durante Réveillon 2024](#)

[Publicado em 3 horas atrás](#)



[Forças de segurança atuarão em conjunto no Réveillon 2024 de Palmas](#)

[Publicado em 3 horas atrás](#)



[Semus ressalta importância de manter cartão de vacina atualizado](#)

[Publicado em 3 horas atrás](#)

[Mais notícias](#)





Curso Presencial

[◀ VOLTAR PARA O INÍCIO](#)

Cine Debate: O Pastor e o Guerrilheiro



Programa

Em "O pastor e o guerrilheiro" (115 min.), o jovem comunista João deixa a universidade em 1968 e vai para uma guerrilha na Amazônia. É preso, torturado e enviado para a prisão em Brasília, onde encontra Zaqueu, um cristão evangélico, preso por engano. Eles sofrem juntos, superam diferenças ideológicas, se ajudam e marcam um encontro para 27 anos depois, à meia-noite, na virada do milênio, em cima da Torre de TV de Brasília.

Recomendamos o uso de máscara cobrindo nariz e boca.

Se você necessita de recursos de acessibilidade, como tradução em Libras, solicite pelo e-mail centrodepesquisa.cpf@sescsp.org.br, após a conclusão e efetivação do pagamento da sua inscrição, com até 48 horas de antecedência do início da atividade.

As inscrições podem ser feitas a partir das 14h do dia 29/5 no site do Centro de Pesquisa e Formação do Sesc ou presencialmente em qualquer unidade do Sesc São Paulo. Após o início da atividade não é possível realizar inscrição. O cadastro é pessoal e intransferível.

Ao término do curso, você poderá solicitar sua declaração de participação pelo e-mail declaracao.cpf@sescsp.org.br. A declaração será encaminhada em até 30 dias.

O cancelamento poderá ser realizado com até 48 horas antes do início da atividade, por email: centrodepesquisa.cpf@sescsp.org.br

(Foto: Filipe Duque)

Palestrantes



José Eduardo Belmonte

Cineasta, diretor e roteirista. Formado em cinema pela Universidade de Brasília (UNB), realizou mais de 30 projetos audiovisuais ao longo da carreira, entre videoclipes, curtas-metragens, longas-metragens e séries de televisão.

(Foto: Filipe Duque)

[\(https://cinejardins.com.br/\)](https://cinejardins.com.br/)

O Pastor e o Guerrilheiro (<https://cinejardins.com.br/filmes/o-pastor-e-o-guerrilheiro/>)

⌚ 01 hora/horas e 55 minutos

Elenco: Cesar Mello (<https://cinejardins.com.br/elenco/cesar-mello/>), Johnny Massaro (<https://cinejardins.com.br/elenco/johnny-massaro/>), Julia Dalavia (<https://cinejardins.com.br/elenco/julia-dalavia/>)

Direção: José Eduardo Belmonte (<https://cinejardins.com.br/direcao/jose-eduardo-belmonte/>)

Gênero: Drama (<https://cinejardins.com.br/genero/drama/>), Histórico (<https://cinejardins.com.br/genero/historico/>)

Idioma: Português

Categoria Fora de Cartaz (<https://cinejardins.com.br/categoria/fora-de-cartaz/>)

Classificação 14 anos

Indicativa:

País de Brasil

Origem:

Distribuidora: A2 Filmes

Acessibilidade: Sim

Sua Avaliação

Quantas estrelas este filme merece?

Compartilhar: [f \(https://www.facebook.com/sharer.php?u=https://cinejardins.com.br/filmes/o-pastor-e-o-guerrilheiro/\)](https://www.facebook.com/sharer.php?u=https://cinejardins.com.br/filmes/o-pastor-e-o-guerrilheiro/) [t \(http://www.twitter.com/share?url=https://cinejardins.com.br/filmes/o-pastor-e-o-guerrilheiro/\)](http://www.twitter.com/share?url=https://cinejardins.com.br/filmes/o-pastor-e-o-guerrilheiro/)

Sinopse

Em 1968, o jovem comunista João deixa a universidade e vai para uma guerrilha na Amazônia. É preso, torturado e enviado para a prisão em Brasília, onde encontra Zaqueu, um cristão evangélico preso por engano. Eles sofrem juntos, superam diferenças ideológicas, se ajudam e marcam um encontro para 27 anos depois, à meia-noite, na virada do milênio, em cima da Torre de TV de Brasília – mas João morre em um acidente de carro, em 1990. Em 1999, um velho

O pastor, o guerrilheiro e a certeza do que esperamos



Instituto Tricontinental de Pesquisa Social

28 de abril de 2023 às 12:21



Cena de "O Pastor e o Guerrilheiro", filme de José Eduardo Belmonte - Divulgação

“ É justo resgatarmos a presença dos evangélicos na luta contra o regime autoritário ”

Por Delana Corazza*

Instigada pela **bela matéria da jornalista Magali Cunha** e pelo teólogo Claudio Ribeiro, fui assistir ao filme em cartaz *O Pastor e o Guerrilheiro*, de José Eduardo Belmonte, uma interessante história inspirada no livro *Araguaia, relatos de um Guerrilheiro*, de Glênio Sá (Editora Anita Gabibaldi, 2004). Por conta do nome do filme, eu estava na expectativa de encontrar, de alguma forma, o papel dos evangélicos de esquerda na ditadura civil-militar brasileira, mas não é isso que o filme aborda. O longa conta a história de Miguel, estudante de Direito que, em 1973, vai para a Guerrilha do Araguaia, é preso, torturado e

dois jovens comunistas e seria uma possível fonte de informações para o regime. No meio de gritos e ausências, na fome e na sede, cria-se um laço de solidariedade na cela entre os dois presos. Em paralelo a este enredo, passa a história da também jovem universitária Juliana no ano de 1999, militante do movimento estudantil que conhece a história de Miguel por meio de seu livro de memórias. Juliana, que foi criada pela mãe e pela avó, descobre que é filha de um coronel que foi torturador na Ditadura.

A ideia deste artigo, porém, não é debater o filme propriamente dito, mas suscitar duas questões que são importantes refletir. A primeira, que não aparece diretamente no filme, refere-se ao papel dos evangélicos na ditadura militar. Se defendemos a importância da memória como bandeira política do campo progressista contra as atrocidades realizadas nos anos de chumbo em nosso país – que ressoam até os dias atuais –, é justo resgatarmos a presença dos evangélicos na luta contra o regime autoritário. A teóloga feminista Angélica Tostes, em seu artigo ***Os evangélicos da libertação: um breve resgate***, nos aproxima desse campo muitas vezes esquecido por parte da esquerda não-religiosa, nos lembrando das palavras de Rubem Alves de que a memória traz sempre algo de subversão.

:: O caráter dos que lutaram contra a Ditadura ::

Não é difícil encontrarmos referências católicas na luta contra a ditadura e na maioria das lutas por libertação na América Latina. No entanto, ainda que como minoria, o campo evangélico também esteve em marcha contra o Estado autoritário que seguia torturando e matando qualquer voz que ousasse questioná-lo. Muitos evangélicos foram vítimas do regime, como o metodista Anivaldo Padilha, na época estudante de Ciências Sociais da USP. Após ser delatado por dois fiéis evangélicos, ele foi preso e violentamente torturado. Padilha inclusive produziu, junto a Jorge Atílio Lulianelli (*in memoriam*), Luci Buff e Magali Cunha, o livro ***As Igrejas Evangélicas na Ditadura Militar: dos abusos do poder à resistência cristã*** (Alameda, 2022), no qual relatam as múltiplas ações desse grupo religioso a partir de documentos históricos, investigações acadêmicas e depoimentos diversos, o que nos ajuda a perceber que se trata de um grupo absolutamente heterogêneo.

Também vale ressaltar a história de **Manoel da Conceição**, fundador do sindicato dos trabalhadores rurais em Pindaré-Mirim (MA) e membro da Igreja Pentecostal Assembleia de Deus. Manoel da Conceição se tornou uma liderança em seu território e por isso foi perseguido pela ditadura. Em uma ação policial, levou um tiro na perna e depois foi preso, tendo sua perna amputada por conta da ferida não tratada. Para além disso, foi vítima de todo tipo de tortura, com sequelas físicas e psicológicas que no entanto não o tiraram da luta. Manoel morreu em 2021, aos 86 anos, e seguiu resistindo até o fim, denunciando as opressões da ditadura e atuando nas cooperativas que ajudou a criar.

pastor Zaqueu, personagem do filme, que por princípios éticos, humanitários e também religiosos estiveram contra o regime autoritário, ainda que não vinculados ideologicamente à luta.

A segunda questão provocada pelo filme se refere às tantas aproximações entre a fé religiosa e a luta comunista. No longa, há um diálogo muito interessante entre Miguel e Zaqueu dentro da cela enquanto o sangue secava, em uma pausa da dor. Nenhum dos dois está muito aberto a compreender o livro do outro, no caso, o *Manifesto do Partido Comunista*, de Marx e Engels, e a Bíblia, respectivamente. No entanto, em suas tentativas de convencimento, ficam claras estas aproximações. Zaqueu menciona que "a fé é a certeza daquilo que esperamos". Nesse sentido, o que move um militante comunista, se não essa certeza? De fato, de concreto, essa nova sociedade justa e igualitária é um sonho ainda distante - em algumas conjunturas, quase tão distante quanto o Reino dos Céus. Entretanto, essa certeza é tão presente, tão palpável, que o militante coloca, no caso explícito de Miguel, a sua própria vida para a construção desse novo. Miguel, ao ser questionado sobre qual a sua fé, responde: "eu sou comunista"; essa é sua fé, aquilo que o move, que o apaixona, a mesma paixão que move Zaqueu quando diz que "a vida não é sobre certezas, é sobre o improvável". O "improvável" de ambos se aproxima, é um futuro de justiça e sem o grito da tortura.

:: Para escritor Bernardo Kucinski, não responsabilizar ditadura abriu espaço para o bolsonarismo ::

O peruano marxista José Carlos Mariátegui em seu texto *O Homem e o Mito* afirma que "a força dos revolucionários não está na sua ciência; está na sua fé, na sua paixão, na sua vontade. É uma força religiosa, mística, espiritual". Essa força, seja pelo céu ou pela terra, divina ou humana, é o que move os dois companheiros (ou irmãos?) de cela e que mesmo se referenciando aos seus dois livros para justificarem o que buscam, é algo que não conseguem explicitar, nem tampouco se contradizer. A Bíblia e o Manifesto ali, no absurdo da dor de Miguel e dos gritos que enlouquecem Zaqueu, não estão em luta, não podem estar. Além disso, há algo da vida concreta que os une: na disputa entre o Jesus revolucionário ou o Jesus evangélico - aquele que, se por um lado esteve ao lado dos oprimidos, por outro não pegou em armas - Miguel, em sua pergunta, sentencia: "você acha que Jesus estaria de que lado nessa guerra?". O silêncio de Zaqueu diz o lado que esse Jesus, evangélico ou revolucionário, estaria; neste ponto nenhum dos dois têm dúvidas.

Mariátegui, usando o termo *Agonia*, de Miguel de Unamuno, nos chama para a necessidade de nos re-encantarmos. Tanto os revolucionários marxistas quanto os cristãos revolucionários foram almas agônicas, em luta por esse re-encantamento (LOWY, 2005). Essa agonia revolucionária, para Mariátegui, se traduz também na

mas enquanto cristão e ser humano que presenciava as atrocidades sofridas por Miguel, se mostrou uma peça fundamental de solidariedade, uma peça não óbvia nesse processo. Miguel reconhece isso, dedicando seu livro de memórias ao futuro pastor.

Para Mariátegui, o que nos move, seres agônicos por justiça, é mais do que qualquer instituição pode limitar: é um sentimento profundo na busca por algo que ainda não se realizou e que teimosamente buscamos construir como necessidade vital. Nesse sentido, o marxista peruano amplia o conceito costumeiro de falar de religião e nos provoca ao afirmar que uma revolução é sempre religiosa, dialetizando, portanto, o materialismo e a religião, a mística revolucionária e a fé, os cristãos e os marxistas.

:: José Genoíno: 'Brasil precisa de uma frente de esquerda que radicalize a democracia'

::

Nunca é demais resgatar nossa história tantas vezes contada pelos vencedores e não por aqueles que resistiram. Detalhar como foram os períodos sombrios da ditadura em todas as suas dimensões, assim como punir seus responsáveis, é algo que ainda nos desafia pelo fato de que sofremos as sequelas daqueles tempos até os dias de hoje. A memória ainda é um instrumento de resistência para que não se esqueça e para que nunca mais aconteça, mas também para que nos provoque a ir além do óbvio; esse é o diferencial do filme. Obviamente estamos convencidos do papel da juventude estudantil e universitária, dos intelectuais, dos militantes dos partidos de esquerda, assim como dos cristãos revolucionários nos processos de resistência. Sabemos também do papel dos generais e torturadores, carcereiros, delatores nesse período. E quem mais? São tantos personagens a serem desvendados, tanto no silêncio cúmplice quanto na voz que salva e que liberta. Colocá-los na memória, como parte indelével dessa história, ainda é um desafio. Miguel, sensível a isso, traz uma importante lição: o que nos une muitas vezes pode ser bem mais forte do que o que nos separa.

Não posso terminar esse texto sem lembrar que no último dia 22 de abril completaram-se dois anos da partida do poeta, escritor, artista plástico e militante Alípio Freire que, assim como tantos companheiros e companheiras, cristãos ou não, foi preso e violentamente torturado nos anos de chumbo de nosso país. Após ter sobrevivido a todo este processo, em 2021 foi uma das milhares de vítimas do descaso do último governo, falecendo de Covid-19. Incansável na luta por uma nova sociedade, dedicou toda sua vida ao nosso povo e, entre risos e afetos, um dos seus grandes legados foi manter viva a memória de resistência dos que lutaram. Nosso velho comunista ateu deixou para nós sua imensa fé - no futuro, no improvável, na utopia da felicidade. Alípio queria mais e disse: **"nós queremos o sonho, e como diria Calígula, nós queremos a lua, algo que seja aparentemente impossível, e nós teremos a lua"**.



O Instituto Tricontinental de Pesquisa Social é uma instituição internacional, orientada pelos movimentos populares e políticos da Ásia, África e América Latina, que tem como objetivo promover o pensamento crítico por meio de uma perspectiva emancipatória em prol das aspirações dos povos. **Leia outras colunas.

****Este é um artigo de opinião. A visão do autor não necessariamente expressa a linha editorial do jornal **Brasil de Fato.***

Edição: Nicolau Soares

Quero apoiar o jornalismo popular



Brasil de Fato 20
anos



Todos os conteúdos de produção exclusiva e de autoria editorial do Brasil de Fato podem ser reproduzidos, desde que não sejam alterados e que se deem os devidos créditos.

Filme O pastor e o guerrilheiro aborda um drama da ditadura militar

Película acompanha a trajetória de dois ex-presos políticos quase 30 anos depois de se conhecerem na prisão

Arte Clube

No AR em 20/04/2023 - 16:07

O filme *O pastor e o guerrilheiro* traz à tona a ditadura militar no Brasil entre os anos 1960 e 80. O longa conta a história de dois presos políticos que estão na mesma cela, em 1968, e marcam um encontro para virada do milênio, 27 anos depois. A filha do coronel que torturava esses presos descobre o que o pai fazia na ditadura e decide participar desse encontro.

Com direção de José Eduardo Belmonte, *O pastor e o guerrilheiro* tem no elenco César Mello, Johnny Massaro e Julia Dalavia. César Mello, convidado desta edição do Arte Clube, conta mais sobre como foi fazer o filme.

Ouçá a entrevista completa no *player* acima.

TAGS: **CINEMA**

Criado em 20/04/2023 - 16:07

FOLHA DE S.PAULO



CINEMA ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/ILUSTRADA/CINEMA](https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cinema))

Filme sobre invasão à UnB na ditadura quer quebrar imagem caricata do evangélico

'O Pastor e o Guerrilheiro', de José Eduardo Belmonte, tem estreia prevista para meados de 2021

21.fev.2020 às 8h00

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2020/02/22/>)

Angela Boldrini (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/angela-boldrini.shtml>)

BRASÍLIA O Exército e a Polícia Militar invadiram a UnB (Universidade de Brasília) na quinta-feira (14).

Na operação, com objetivo de cumprir mandados de prisão preventiva, foram lançadas bombas de gás contra os estudantes.

Um grupo de cerca de 50 alunos fugiu por um corredor do Instituto Central de Ciências, na Asa Norte, perseguidos a golpes de cassetete pelos policiais.

“Meu Deus, o que é isso? Corre, gente”, uma aluna disparou para as amigas ao ver a fumaça e os homens fardados no encalço de um grupo. Uma das colegas interpelou: “Calma, é aquilo que avisaram”.

“Aquilo que avisaram” são as filmagens do novo longa do diretor José Eduardo Belmonte (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1205200609.htm>), “O Pastor e o Guerrilheiro”.

As bombas e a correria que causaram sobressaltos em alunos da universidade em 2020 faziam parte, na verdade, de uma recriação de 1968 —como denunciava a um observador mais atento a barra boca-de-sino das calças dos 50 figurantes que correram da polícia durante cerca de três horas para a gravação de uma única cena no ICC, sob os comandos de Belmonte.

Nos anos 1960, a invasão não teve nada de encenada.

Sua assinatura vale muito.

ENTENDA ^

Segundo a própria UnB, cerca de 300 estudantes foram presos dentro da universidade e um perdeu o olho em decorrência da ação truculenta.

Os desdobramentos dessa invasão seriam usados, em dezembro de 1968, como pretexto para a declaração do AI-5 (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/declaracao-sobre-ai-5-e-inadmissivel-diz-alcolumbre-apos-fala-de-guedes.shtml>), que marcou o endurecimento do regime.

É esse um dos cenários do filme que junta na mesma prisão clandestina o universitário e depois guerrilheiro João (Johnny Massaro (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/03/johnny-massaro-brilha-em-bom-e-melancolico-polaroide-urbano.shtml>)), um dos que foge pelos corredores da universidade em 1968, com o evangélico Zaqueu (César Mello), preso por engano.

Em fase de produção, o filme tem estreia prevista para meados de 2021.

Outra parte do longa, já gravada no Pará, se passa na guerrilha do Araguaia, em 1972. É lá que João termina preso e enviado de volta a Brasília. Lá, o religioso terá papel importante para a sobrevivência do comunista. Os dois combinam de se ver quase 30 anos depois.

A história do filme, conta o produtor Nilson Rodrigues, da Mercado Filmes, é uma mistura de pessoas que ele conheceu ao longo da vida.

Trechos são inspirados na experiência do petista José Genoíno (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/08/deveriamos-ter-forcado-um-pedido-de-desculpas-dos-militares-diz-genoino.shtml>), preso em 1972 no Araguaia.

Outros, na vida de Glênio Sá (1950-1990), o guerrilheiro potiguar que teve um evangélico como companheiro de cela da ditadura.

“O Pastor e O Guerrilheiro” busca abordar o personagem de Zaqueu fora de estereótipos de conservadorismo, diz Nilson.

“Evangélico sempre foi tratado de maneira muito estereotipada, caricata”, afirma ele.

Além de sua trajetória na cadeia, o pastor terá um dilema no futuro: seu filho, Jeremias, quer aderir ao crescente movimento das igrejas neopentecostais

(<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/12/neopentecostais-armados-atormentam-minorias-religiosas-brasileiras.shtml>),

considerada mercantilista demais por Zaqueu.

São vários personagens com trajetórias a princípio conflitantes que se encontram na trama.

Sua assinatura vale muito.

ENTENDA 

“É uma relação de ajudar o outro, de ouvir o outro e entendê-lo, acho que isso é o filme.

Independentemente do rótulo que ele tenha, da crença ou da convicção que ele tenha, ele está lá contigo e você tem de fazer pontes”, diz o diretor à **Folha** durante conversa na própria UnB, sua alma mater.

Ele diz que o filme se encontra com o momento atual de polarização política por tentar pautar o diálogo entre os diferentes.

“A gente tem de tentar conversar minimamente. Claro que os radicais são mais difíceis de conversar, e hoje a polarização travou muito a conversa.”

Ele afirma que o filme pretende juntar o que o século 20 deixou de legado para o 21.

Por isso, parte do longa se passa em 1999, onde o encontro entre os dois protagonistas deve acontecer —mas terá seus imprevistos.

“Até hoje a gente nunca conseguiu falar muito bem sobre a ditadura militar, a gente tem dificuldade muito grande de se olhar no espelho, falar que é racista, que existe racismo no Brasil”, afirma Belmonte.

“É muita negação disso, o filme tenta mostrar que ainda existe isso e que você começar a falar sobre é realmente acessar o outro, acessar uma verdade que vai doer.”

O PASTOR E O GUERRILHEIRO

Quando Estreia em 2021

Elenco Johnny Massaro, Júlia Dalavia, César Mello, Anna Hartman, Sérgio Mamberti, Ricardo Gelli, Antônio Grassi

Produção Brasil, 2020 **Direção** José Eduardo Belmonte

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 200 colunistas e blogueiros. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?



CADERNOB

Filme sobre invasão à UnB na ditadura quer quebrar imagem caricata do evangélico



Divulgação - Cena do filme O Pastor e o Guerrilheiro

O Exército e a Polícia Militar invadiram a UnB (Universidade de Brasília) na quinta-feira (14). Na operação, com objetivo de cumprir mandados de prisão preventiva, foram lançadas bombas de gás contra os estudantes. Um grupo de cerca de 50 alunos fugiu por um corredor do Instituto Central de Ciências, na Asa Norte, perseguidos a golpes de cassetete pelos policiais. "Meu Deus, o que é isso? Corre, gente", uma aluna disparou para as amigas ao ver a fumaça e os homens fardados no encalço de um grupo. Uma das colegas interpelou: "Calma, é aquilo que avisaram".

"Aquilo que avisaram" são as filmagens do novo longa do diretor José Eduardo Belmonte, "O Pastor e o Guerrilheiro". As bombas e a correria que causaram sobressaltos em alunos da universidade em 2020 faziam parte, na verdade, de uma recriação de 1968 -como denunciava

a um observador mais atento a barra boca-de-sino das calças dos 50 figurantes que correram da polícia durante cerca de três horas para a gravação de uma única cena no ICC, sob os comandos de Belmonte.



Nos
anos
1960,
a

Cena do filme O Pastor e o Guerrilheiro (Foto: Divulgação)

invasão não teve nada de encenada. A ditadura militar invadiu com a polícia, o Exército e o Dops (Departamento de Ordem e Política Social) o campus. Segundo a própria UnB, cerca de 300 estudantes foram presos dentro da universidade e um perdeu o olho em decorrência da ação truculenta.

Os desdobramentos dessa invasão seriam usados, em dezembro de 1968, como pretexto para a declaração do AI-5, que marcou o endurecimento do regime. É esse um dos cenários do filme que junta na mesma prisão clandestina o universitário e depois guerrilheiro João (Johnny Massaro), um dos que foge pelos corredores da universidade em 1968, com o evangélico Zaqueu (César Mello), preso por engano.

Em fase de produção, o filme tem estreia prevista para meados de 2021.

Outra parte do longa, já gravada no Pará, se passa na guerrilha do Araguaia, em 1972. É lá que João termina preso e enviado de volta a Brasília. Lá, o religioso terá papel importante para a sobrevivência do comunista. Os dois combinam de se ver quase 30 anos depois.

A história do filme, conta o produtor Nilson Rodrigues, da Mercado Filmes, é uma mistura de pessoas que ele conheceu ao longo da vida. Trechos são inspirados na experiência do petista José Genoíno, preso em 1972 no Araguaia.

Outros, na vida de Glênio Sá (1950-1990), o guerrilheiro potiguar que teve um evangélico como companheiro de cela da ditadura.

"O Pastor e O Guerrilheiro" busca abordar o personagem de Zaqueu fora de estereótipos de conservadorismo, diz Nilson. "Evangélico sempre foi tratado de maneira muito estereotipada, caricata", afirma ele.

Além de sua trajetória na cadeia, o pastor terá um dilema no futuro: seu filho, Jeremias, quer aderir ao crescente movimento das igrejas neopentecostais, considerada mercantilista demais por Zaqueu.

São vários personagens com trajetórias a princípio conflitantes que se encontram na trama.

Temos o comunista e o evangélico, o coronel que torturou os dois e sua filha bastarda, Juliana, engajada na luta por cotas raciais na UnB na virada do século 21. "É uma relação de ajudar o outro, de ouvir o outro e entendê-lo, acho que isso é o filme.

Independentemente do rótulo que ele tenha, da crença ou da convicção que ele tenha, ele está lá contigo e você tem de fazer pontes", diz o diretor à Folha durante conversa na própria UnB, sua alma mater. Ele diz que o filme se encontra com o momento atual de polarização política por tentar pautar o diálogo entre os diferentes. "A gente tem de tentar conversar minimamente. Claro que os radicais são mais difíceis de conversar, e hoje a polarização travou muito a conversa."

Ele afirma que o filme pretende juntar o que o século 20 deixou de legado para o 21. Por isso, parte do longa se passa em 1999, onde o encontro entre os dois protagonistas deve acontecer - mas terá seus imprevistos. "Até hoje a gente nunca conseguiu falar muito bem sobre a

ditadura militar, a gente tem dificuldade muito grande de se olhar no espelho, falar que é racista, que existe racismo no Brasil", afirma Belmonte.

"É muita negação disso, o filme tenta mostrar que ainda existe isso e que você começar a falar sobre é realmente acessar o outro, acessar uma verdade que vai doer." (Angela Boldrini/FolhaPressSNG)

O PASTOR E O GUERRILHEIRO / Produção Brasil, 2020 / Direção José Eduardo Belmonte / Elenco Johnny Massaro, Júlia Dalavia, César Mello, Anna Hartman, Sérgio Mamberti, Ricardo Gelli, Antônio Grassi / Estreia em 2021.

Tags:

JOSÉ EDUARDO BELMONTE | O PASTOR E O GUERRILHEIRO | UNB | UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Cinema

Inspirado em história real, O Pastor e o Guerrilheiro estreia em abril

Com César Mello, Johnny Massaro e Julia Dalavia no elenco, O Pastor e o Guerrilheiro estreia em 13 de abril nos cinemas brasileiros

Beatriz Queiroz

14/03/2023 02:00, atualizado 14/03/2023 02:00

Compartilhar notícia



Foto: Divulgação



O cineasta **José Eduardo Belmonte** volta às telonas com O Pastor e o Guerrilheiro em 13 de abril. Responsável por obras como Alemão e Entre Idas e Vindas, apresenta uma história real inspirada em suas próprias vivências e protagonizada por **Johnny Massaro**, César Mello e **Julia Dalavia**.

A trama apresenta o encontro entre o comunista João (Massaro) e o evangélico Zaqueu (Mello) entre as décadas de 1960 e 1970. Após deixar a Universidade de Brasília para se juntar a a guerrilha na Amazônia, João é preso e torturado e enviado para uma sília, onde conhece Zaqueu, que foi detido por engano. No local, eles se laços e prometem um reencontro na virada do milênio, o Ano-Novo de



O Pastor e o Guerrilheiro estreia em 13 de abril Foto: @LipeDuq/Divulgação

Leia também

Filme O Pastor e o Guerrilheiro terá pré-estreia em nove escolas do DF

Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo é o filme mais premiado da história

Mauricio de Sousa revela influencer que viverá Chico Bento em filme

Bárbara Paz e colega em filme têm "DR de cinema" durante entrevista

Nas imagens do trailer final, divulgado em primeira mão pelo Metrôpoles, é possível ver parte do sofrimento dos amigos de prisão. Mas também antecipa um pouco do papel de Julia Dalavia, que busca por Miguel Sousa, nome verdadeiro de João.

Premiado como Melhor Filme com o Troféu Câmara Legislativa do Distrito Federal no 55º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o longa de José Eduardo Belmonte passou em diversas mostras antes de chegar ao circuito comercial. Na lista de exhibições estão o Festival de Gramado, o Nova York Latino Film Festival, o Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro, a Mostra de Cinema Internacional de São Paulo e o Festival Latino Americano de Trieste, na Itália.

FOLHA DE S.PAULO



CINEMA ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/ILUSTRADA/CINEMA/](https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cinema/))

José Genoino, em Gramado, recorda anos de guerrilha e mortos da ditadura militar

No festival de cinema, o ex-presidente do PT revelou como o filme 'O Pastor e o Guerrilheiro' se relaciona à luta no Araguaia

16.ago.2022 às 13h28

Leonardo Sanchez (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/leonardo-sanchez.shtml>)

SÃO PAULO Após ser vaiado no tapete vermelho (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/08/johnny-massaro-e-vaiado-por-apoiadores-de-bolsonaro-no-festival-de-gramado.shtml>) do Festival de Gramado (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/festival-de-gramado/>) na noite desta segunda-feira (15), José (<https://busca.folha.uol.com.br/search?q=%22jose+genoino%22&site=online>) Genoino (<https://busca.folha.uol.com.br/search?q=%22jose+genoino%22&site=online>), ex-presidente (<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2021/12/ex-presidente-do-pt-genoino-se-opoe-a-alckmin-como-vice-de-lula-em-2022.shtml>) do PT, o Partido dos Trabalhadores (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/pt/>), se emocionou ao se lembrar dos anos de prisão na ditadura militar.

Em conversa da equipe de "[O Pastor e o Guerrilheiro](https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1659111630990086-veja-imagens-da-gravacao-de-o-pastor-e-o-guerrilheiro)" (<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1659111630990086-veja-imagens-da-gravacao-de-o-pastor-e-o-guerrilheiro>) na manhã seguinte à exibição do filme (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/08/festival-de-gramado-chega-aos-50-anos-refletindo-sobre-politica-e-violencia-no-pais.shtml>), o político tomou a palavra para comentar como a trama se relaciona com sua experiência na [Guerrilha do Araguaia](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/01/mortes-ex-guerrilheiro-do-araguaia-gostava-de-longas-conversas.shtml) (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/01/mortes-ex-guerrilheiro-do-araguaia-gostava-de-longas-conversas.shtml>), que lutou contra o regime ditatorial nos anos 1960 e 1970.



A equipe do filme 'O Pastor e o Guerrilheiro' no Festival de Gramado de 2022 - Edison Vara/Divulgação

"A gente era preparado psicologicamente para amar a selva. O Johnny [Massaro] interpretou isso muito bem, ele estabelece essa relação de amor com ela. A selva é um mistério, tem bichos, mosquitos, frieira. E a gente amava aquilo, porque ela era uma aliada", afirmou.

No longa, Johnny Massaro interpreta um guerrilheiro que se junta à luta no Araguaia (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/03/documentario-recupera-historias-da-guerrilha-do-araguaia.shtml>). Ele se perde na selva e, eventualmente, é capturado pelos militares. "O Pastor e o Guerrilheiro", de José Eduardo Belmonte, é inspirado em relatos de como era a luta armada contra a ditadura (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/tuite-de-bolsonaro-sobre-democracia-ecoa-ataque-de-militares-a-ditadura-da-oposicao-em-1977.shtml>), apesar de seus personagens serem ficcionais.

Genoino comentou ainda a figura do pastor na trama. Nos anos em que esteve preso pela ditadura, ele disse ter recebido visitas frequentes de padres católicos e pastores evangélicos.

"Eles perguntavam como a gente aguentava aquilo sem Deus, e a gente dizia que nosso Deus era a revolução. Isso aconteceu inclusive na Papuda", afirmou ainda sobre o presídio onde ficou a partir de 2013, após condenação por corrupção e formação de

quadrilha. Em 2020, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região reconheceu a prescrição das acusações e livrou de punição Genoino.

Por fim, ele recuperou o clímax do longa, o encontro do guerrilheiro de Massaro e do pastor interpretado por César Mello, que combinam que vão se encontrar se um dia saírem da prisão.

"Existia essa contradição quando a gente saía da cadeia, entre a despedida e a alegria. A gente combinava, então, de se encontrar no futuro e cantávamos duas músicas, o hino da Internacional Comunista e "Suíte do Pescador", do Caymmi. Até hoje eu me emociono com isso", disse, segurando as lágrimas, explicando que o ponto de encontro costumava ser próximo ao Planalto.

"Quando o [Lula](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/lula/) ganhou em 2002, eu subi a rampa do Planalto, olhei para a Esplanada e chegou à minha cabeça que finalmente eu havia chegado ao ponto de encontro, mas muitos companheiros, não."

O repórter viajou a convite do Festival de Gramado

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 200 colunistas e blogueiros. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE POR R\$ 1,90 NO 1º MÊS ([HTTPS://ASSINATURAS.FOLHA.COM.BR/420733](https://assinaturas.folha.com.br/420733))

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/08/jose-genoino-em-gramado-recorda-anos-de-guerrilha-e-mortos-da-ditadura-militar.shtml>

notícias da folha no seu email

Recomendadas para você

Taboola Feed

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/eliogasparsi/2023/12/a-destruicao-de-sergio-moro.shtml>)

COLUNAS E BLOGS

< [cinema e séries \(/cinema-e-series/\)](#)

FILMES (HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/ILUSTRADA/CINEMA)

Julia Dalavia vive ativista que descobre ser filha de torturador: 'Registro da nossa história'

Em 'O Pastor e o Guerrilheiro', atriz contracenou com Cassia Kis, mas evita falar sobre a colega



Cena do filme "O Pastor e o Guerrilheiro", com Cássia Kis e Julia Dalavia - Lipe Duq/Divulgação



12.abr.2023 às 8h00

JÚLIO BOLL ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/AUTORES/JULIO-BOLL.SHTML](https://www1.folha.uol.com.br/autores/julio-boll.shtml))

SÃO PAULO Conhecida por viver personagens engajadas, [Julia](#)

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/06/pantanal-julia-dalavia-diz-que-foi-mordida-na-bunda-por-filhote-de-jacare.shtml>) [Dalavia](#)

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/06/pantanal-julia-dalavia-diz-que-foi-mordida-na-bunda-por-filhote-de-jacare.shtml>), 25, vai acrescentar mais um tipo assim a seu currículo. Ela vive a ativista estudantil Juliana no filme "O Pastor e o Guerrilheiro", que chega aos cinemas na quinta-feira (13). No longa de [José Eduardo Belmonte](#)

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2023/03/cineasta-jose-eduardo-belmonte-prepara-podcast-sobre-historias-do-universo-fantastico.shtml>) (de "Carcereiros"), ela descobre que o pai era um torturador durante a [ditadura militar](#) (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/ditadura-militar/>).

Para Dalavia, a produção faz uma homenagem para as pessoas que lutaram "como puderam" durante esse período. "O registro da nossa história, através da arte e do cinema, é essencial para relembrarmos tudo que nosso país já passou e das pessoas que batalharam para defender a nossa democracia", aponta ao **F5**.

A trama se divide entre a década de 1970 e o começo dos anos 2000, quando o pai de Juliana comete suicídio. Na casa do pai, a jovem se depara com um livro que revela uma história que —até então— ela desconhecia da biografia do coronel.

20 / 24 [Imagens do filme O Pastor e o Guerrilheiro](https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1762911817414357-imagens-do-filme-) (<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1762911817414357-imagens-do-filme->)



O registro mostra que, durante a [Guerrilha do Araguaia](#) (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/03/documentario-recupera-historias-da-guerrilha-do-araguaia.shtml>), o militar torturou dois homens: um guerrilheiro comunista (vivido por [Johnny Massaro](#) (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/07/johnny-massaro-diz-ter-medo-da-aids-e-ve-doenca-como-fantasma-ao-se-revelar-gay.shtml>)) e seu companheiro de cela, Zaqueu (Cesar Mello), um cristão evangélico, preso por engano. Os dois combinaram um encontro na virada de 2000 para ir atrás do homem que tanto mal fez para eles.

Boa parte das cenas de Dalavia foram gravadas ao lado de [Cassia](#) (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/cassia-kis/>) [Kis](#) (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/cassia-kis/>), que interpreta a avó de Juliana e, portanto, a mãe do militar linha dura. O nome da atriz no elenco não passa despercebido. Afinal, [Cassia foi vista em um ato bolsonarista e a favor dos militares](#) (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/11/cassia-kis-faz-oracao-contraleicao-de-lula-em-manifestacao-golpista-video.shtml>), na porta de um quartel, em novembro do ano passado.

A curiosidade sobre como era a convivência com a atriz, que causou nos bastidores de ["Travessia"](#) (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/travessia/>) (Globo), é natural. Mas Dalavia prefere não entrar em polêmicas. Perguntada sobre como foi a experiência, ela evitou o assunto e ignorou a pergunta do **F5** sobre a colega.

REVOLUCIONÁRIAS

Antes da ativista estudantil do filme, a atriz também chamou a atenção recentemente como a Guta no remake de ["Pantanal"](#) (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/novela-pantanal/>) (Globo). Em comum, as duas são jovens preocupadas com o futuro, apesar de cada uma ter sua intensidade e foco.

Na novela, a postura de Guta rendeu algumas críticas por parte dos internautas. Isso porque, ao mesmo tempo em que se dizia feminista, a personagem não comprava as brigas da mãe, Bruaca ([Isabel Teixeira](#) (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/06/isabel-teixeira-a-maria-bruaca-de-pantanal-veio-do-teatro-conheca-a-atriz.shtml>)), frente à postura machista do pai, Tenório (Murilo Benício).

"Ela chega muito confusa na casa dos pais, depois de descobrir muita coisa sobre a vida dela que sempre omitiram", justifica a atriz. "O direcionamento dessa frustração e raiva cai sobre a mãe também, e ela não percebe que talvez seja quem mais precisa da sua escuta e companhia. Ela tinha muitas contradições, como todo ser humano: erra, acerta, aprende e erra de novo."



Júlia Dalávia Instagram/juliadalavia



Já em "O Pastor e o Guerrilheiro", Juliana acaba se ocupando com outras causas, como a implementação do sistema de cotas nas universidades. Mesmo assim, Juliana e Guta são mulheres contemporâneas, só que em momentos completamente diferentes, na visão da intérprete.

"Juliana e Guta são jovens com ideais latentes e agem como podem para movimentar suas realidades em prol do que acreditam ser mais justo e necessário, mas se deparam com algumas contradições no caminho", avalia.

Na vida real, a atriz também costuma defender os valores em que acredita e se posiciona sempre que acha necessário. No ano passado, Dalavia revelou que "gosta de pessoas", [declarando-se bissexual](https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2022/07/pantanal-interprete-de-guta-fala-sobre-sua-bissexualidade-gosto-de-pessoas.shtml) (https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2022/07/pantanal-interprete-de-guta-fala-sobre-sua-bissexualidade-gosto-de-pessoas.shtml). Atualmente, ela vive um [relacionamento com o ator João Vithor Oliveira](https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2022/08/julia-dalavia-guta-de-pantanal-assume-namoro-com-ator-de-malhacao.shtml) (https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2022/08/julia-dalavia-guta-de-pantanal-assume-namoro-com-ator-de-malhacao.shtml), 27. "As pessoas têm se sentido mais confortáveis e com abertura, acho incrível. Revolucionário. O amor é revolucionário", reforça ela.



[envie sua notícia](https://www1.folha.uol.com.br/enviesuanoticia/)

(//www1.folha.uol.com.br/enviesuanoticia/)

erramos? ([//tools.folha.com.br/feedback?](https://tools.folha.com.br/feedback?)

url=https://f5.folha.uol.com.br/cinema-e-series/2023/04/julia-dalavia-vive-ativista-que-descobre-ser-filha-de-torturador-registro-da-nossa-historia.shtml)

comentários

[Comentar esta reportagem >](#)

Horóscopo do dia (<https://f5.folha.uol.com.br/horoscopo/>)



Áries

(<https://f5.folha.uol.com.br/horoscopo/>)



Touro



Gêmeos



Câncer

(<https://f5.folha.uol.com.br/horoscopo/>)

CULTURA

Longa “O Pastor e o Guerrilheiro” estreia em Goiânia após passar pelos principais festivais de cinema do Brasil

Filme conta com elenco estrelado por Johnny Massaro, Julia Dalavia, César Mello, Túlio Starling, Ana Hartmann, William Costa, Antônio Grassi, Buda Lira, Gabriela Corrêa, Ricardo Gelli e Sérgio Mamberti

 Zelo Abril 12, 2023



(Foto: Filipe Duque)

O **CineX Cult** recebe, nesta quinta-feira (13), o lançamento exclusivo em Goiânia, do longa-metragem “**O Pastor e o Guerrilheiro**”, do cineasta José Eduardo Belmonte e distribuição da A2 Filmes. O filme chegará simultaneamente em diversos cinemas do Brasil.

A trama se passa nas décadas de 1960, 1970 e nos últimos dias de 1999, na virada do milênio. Em 1968, o jovem comunista João deixa a universidade e vai para uma guerrilha na Amazônia. Lá ele é preso, torturado e enviado para a prisão em Brasília, onde encontra Zaqueu, um cristão evangélico, preso por engano. Eles sofrem juntos, superam diferenças ideológicas, se ajudam e marcam um encontro para 26 anos depois, à meia-noite, na virada do milênio, em cima da Torre de TV de Brasília.

O filme é estrelado pelos atores Johnny Massaro, Julia Dalavia, César Mello, Cássia Kiss, Túlio Starling, Ana Hartmann, William Costa, Antônio Grassi, Buda Lira, Gabriela Corrêa, Ricardo Gelli e Sérgio Mamberti. A produção é de Nilson Rodrigues e o roteiro é de Josefina Trotta, inspirado em uma história real.

O longa foi selecionado para o 50º Festival de Cinema de Gramado, percorrendo também por 21st New York Latino Film Festival, 24º Festival do Rio – Rio de Janeiro International Film Festival, 46ª Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, XXXVII Festival del Cinema Ibero-Latino Americano di Trieste, 55º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, 17º Comunicurtas – Festival Audiovisual de Campina Grande, 31st Pan African Film Festival, 40es Rencontres du Cinéma Latino Américain de Pessac, 14th BIFFES – Bengaluru International Film Festival e também 30th San Diego Latino Film Festival. Em Brasília, foi vencedor do prêmio de Melhor Filme, concedido pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, no 55º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, edição de 2022.



(Foto: Filipe Duque)

Serviço: CineX Cult recebe a estreia do longa “O Pastor e o Guerrilheiro”

Local: Subsolo Centro Cultural Oscar Niemeyer – Av. Dep. Jamel Cecílio, Km 01 – Goiânia

Ingressos: cinex.art.br

Mais informações: (62) 3624-5147/[@cinex.br](https://www.instagram.com/cinex.br)



O Pastor e o Guerrilheiro: Confira clipe exclusivo do filme brasileiro

Longa chega em 13 de abril aos cinemas do país



Redação
6 de abril de 2023 - 1 min leitura

NOTÍCIAS

A **A2 Filmes** disponibilizou um novo clipe de **O Pastor e o Guerrilheiro**, novo filme de **José Eduardo Belmonte**, para divulgação exclusiva pelo **Chippu**. Confira abaixo:

A trama se passa nas décadas de 1960, 1970 e nos últimos dias de 1999, na virada do milênio. Em 1968, o jovem comunista João deixa a universidade e vai para uma guerrilha na Amazônia. Lá ele é preso, torturado e enviado para a prisão em Brasília, onde encontra Zaqueu, um cristão evangélico, preso por engano. Eles sofrem juntos, superam diferenças ideológicas, se ajudam e marcam um encontro para 26 anos depois, à meia-noite, na virada do milênio, em cima da Torre de TV de Brasília.

Integram o elenco **Johnny massaro**, **Julia Dalavia**, **César Mello**, **Túlio Starling**, **Ana Hartmann**, **William Costa**, **Antônio Grassi**, **Buda Lira**, **Gabriela Corrêa**, **Ricardo Gelli** e **Sérgio Mamberti** (1939-2021), em seu último trabalho.

Produzido por **Nilson Rodrigues** e com o roteiro de Josefina Trotta, inspirado em uma história real, o filme foi gravado no às margens do Rio Araguaia, no Tocantins, e em Brasília, e conta com a produção executiva de **Caetano Curi**, direção de fotografia de **Bárbara Alvarez**, direção de arte de **Ana Paula Cardoso**, direção de produção de **Larissa Rolin**, música de **Sascha Kratzer** e figurino de **Diana Brandão**.

O Pastor e o Guerrilheiro chega aos cinemas brasileiros em 13 de abril.

[o-pastor-e-o-guerrilheiro](#)



(<https://www.facebook.com/festivaldecinemadorio>)



(<https://www.instagram.com/festivaldoriorio/>)



(<https://twitter.com/festivaldoriorio>)



(<https://www.flickr.com/photos/festivaldoriorio>)



(<https://www.youtube.com/user/FestivaldoRio>)

(/)

English (/home/idioma/en)

HOME (/)

O FESTIVAL

PROGRAMAÇÃO

PREMIÈRE BRASIL (/BR/MOSTRAS/PREMIERE-BRASIL)

MOSTRAS (/BR/MOSTRAS)

INGRESSOS

SERVIÇOS

NOTÍCIAS (/BR/NOTICIAS)

O Pastor e o Guerrilheiro

O Pastor e o Guerrilheiro

JOSÉ EDUARDO BELMONTE

Ficção/Fiction

/ 115'

Brasil - 2022

Direção/Direction:

JOSÉ EDUARDO

BELMONTE

Roteiro/Screenplay:

JOSEFINA TROTTA

JOSÉ REZENDE

NILSON RODRIGUES

JOSÉ EDUARDO

BELMONTE

Produção/Production:

MATEUS DE MEDEIROS

NILSON RODRIGUES

Direção de Arte/Art

Direction:

ANA PAULA CARDOSO

Fotografia/Photography:

BÁRBARA ALVAREZ

Elenco/Cast:

JOHNNY MASSARO

CÉSAR MELLO

ANTONIO GRASSI

JULIA DALAVIA

CÁSSIA KIS

ANNA HARTMANN

Mostra:

Festival do Rio no CCJF

(/br/mostras/festival-do-

rio-no-cjff-2023)

Trailer



Recomendar 0

Compartilhar

Post

Sinopse

Diretor

Galeria de Imagens

Na década de 1970, um guerrilheiro comunista se encontra na mesma cela que um cristão evangélico, preso por engano. Em meio a torturas e conflitos ideológicos, eles se ajudam e marcam um encontro para o réveillon do ano 2000. Nos últimos dias do milênio, Juliana, ativista estudantil e filha ilegítima de um coronel que acabara de se suicidar, é surpreendida com uma herança deixada para ela. Por meio de um livro, ela descobrirá que seu pai foi o torturador dos dois presos e que o encontro marcado não acontecerá como previsto.

Sessões

DIA

SESSÃO

CINEMA

Terça, 10/10

17:30 **

C.C. Justiça Federal

Fotos para a Imprensa

(<https://sistema.festivaldoriorio.com.br/ff>)

Buscar Filmes

Filme

Diretor

Ator

País



(<https://bit.ly/festival2022-shell>)

Início » Críticas » O Pastor e o Guerrilheiro

O Pastor e o Guerrilheiro

24 de abril de 2023 Por [Vitor Velloso](#)

O Pastor e o Guerrilheiro

Os caminhos da fé

Por Vitor Velloso



"O Pastor e o Guerrilheiro", de Jose

Eduardo Belmonte, é um projeto sintomático do atual momento do cinema brasileiro. Procurando transitar entre a exposição didática do que foi a ditadura militar, sua violência e feridas deixadas na sociedade brasileira, e determinadas contradições entre a luta política, a fé e outros aspectos ortodoxos de textos que antecedem os personagens, sejam os escritos de Marx ou a Bíblia. Contudo, essa ambição não se cumpre em um projeto que se vê tão perdido por onde caminhar, quanto sua pretensão de ser edificado como uma espécie de bastião entre seus pontos duais. É mais ou menos o caminho percorrido em "Alemão", também de Belmonte, que demora tanto a decidir um posicionamento que a terceira via se vê no topo por um excesso de conciliação.

Está claro qual o posicionamento de Belmonte sobre a ditadura, o problema é que seus esforços em complexificar a narrativa e os dramas particulares ali envolvidos, esvazia a experiência em uma série de recursos expositivos e cria uma dicotomia pouco reflexiva sobre sua própria temática. Não cabe discutir o que o projeto poderia ter sido, mas vale mencionar que as investidas em uma representação que tenciona, constantemente, utopia e simbolismos religiosos é quase infantil de tão superficial.

Todas as situações que o espectador acompanha em "O Pastor e o Guerrilheiro" possuem uma ligação contextual clara, mas sempre muito difusa, fragmentada e com trechos de sobreposição frágeis. Um exemplo disso é a personagem Juliana (Julia Dalavia) que procura nos locais físicos uma espécie de reconstrução imagética de escritos históricos. Contudo, onde essa conexão existe, ela parece se perder em meio às inúmeras temáticas que vão se avolumando em uma narrativa que não dá conta de desenvolver seus personagens, perdendo força com sua progressão e flertando com cenas desconfortáveis pelo seu caráter idílico.

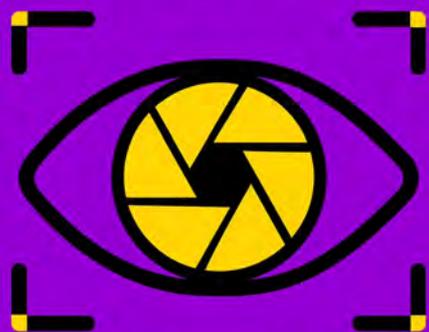
Quando escutamos sobre utopia, amor, necessidade de resistência, revolução etc, na figura dos jovens estudantes, a obra provoca dois sentimentos contraditórios no espectador, por um lado nos aproxima do caráter subjetivo do contexto histórico, por outro, realiza esse retrato de forma quase irônica, com atuações pouco convincentes e situações onde o exotismo exercido pelo cinema parece dominar a forma que Belmonte constrói. Isso faz com que o filme, repleto de boas intenções, permaneça em um lugar comum onde a denúncia é realizada, uma certa problematização geracional é realizada, mas tudo é estagnado em um campo moral, onde a própria materialidade está sobrecarregada de valores simbólicos. E antes que o leitor decida por um ataque argumentativo em defesa da interpretação "que as chagas ideológicas da ditadura também podem ser interpretadas em suas formas materiais e sociais", não há dúvida quanto a isso. Mas é justamente onde "O Pastor e o Guerrilheiro" falha, pois não consegue dar conta da complexidade de seus temas e decide arrasar-se apenas ao mais simples, de fácil representação no contexto contemporâneo e com críticas de caracteres limitados.

Toda a trajetória de Miguel (Johnny Massaro), possivelmente o trecho mais interessante da obra, acaba se resumindo à uma representação de martírio, tortura e diálogos que conflituam os diferentes tipos de fé que se pode ter por um mundo melhor. Apesar das contradições que o próprio filme recai, ao trabalhar o tema da fé de forma particularmente problemática no caso do guerrilheiro, são tentativas de retirar determinadas bipolaridades construídas ao longo da história social brasileira. Assim, o projeto mantém um pacto de mediocridade com os próprios debates que decide trabalhar e ainda se articula como um panfleto, onde suas analogias possuem limites muito claros, tal como alertou Marx sobre o uso de analogias para uma análise concreta da realidade e sua particularidade.

Desta forma, "O Pastor e o Guerrilheiro" deixa de ser uma obra didática e se torna uma exposição situacional, pouco convincente pelas atuações e dispositivos utilizados, desde a fotografia que faz questão de saltar à vista do espectador para as violências e tensões, até o uso de imagens explícitas que, apesar de seu impacto e veracidade, acaba praticando uma manutenção de diversas outras obras que já trabalharam com o contexto da ditadura na cinematografia brasileira. E este é o maior entrave do filme, tentar encontrar formas de conseguir flexionar dois lados de uma história, sem que isso seja memorável ou novo, o que é uma pena.

Conteúdo Adicional

VII MOSTRA
UM CURTA
2024 POR DIA



01.01 - 31.01
VERTENTESDOCINEMA.COM

Título Original: **O Pastor e o Guerrilheiro**

Lançamento: 13 de abril de 2023

Direção: **José Eduardo Belmonte**

Elenco: **Cassia Kiss | Cesar Mello | Gabriela Correa | Johnny Massaro | Julia Dalavia**

Duração: 1h55

Gênero: **Drama | Histórico | Nacional**

Nacionalidade: **Brasil**

Sinopse:

Em 1968, o jovem comunista João deixa a universidade e vai para uma guerrilha na Amazônia. É preso, torturado e enviado para a prisão em Brasília, onde encontra Zaquero, um cristão evangélico preso por engano. Eles sofrem juntos, superam diferenças ideológicas, se ajudam e marcam um encontro para 27 anos depois, à meia-noite, na virada do milênio, em cima da Torre de TV de Brasília – mas João morre em um acidente de carro, em 1990. Em 1999, um velho coronel do exército suicida-se e deixa parte de sua herança para Juliana, filha bastarda fruto de seu relacionamento com a antiga empregada da casa. Através de um livro encontrado na casa, ela descobrirá que seu falecido pai foi o torturador dos dois jovens no passado e que o encontro marcado entre os rapazes não ocorrerá. O destino colocou Juliana na história e o encontro marcado terá um desfecho diferente do que foi combinado.

Categoria: **Críticas | Festivais | Festival do Rio | Festival do Rio 2022**

Avaliação: **2 de 5**



O PASTOR E O GUERRILHEIRO ([HTTPS://WWW.PAPODECINEMA.COM.BR/FILMES/O-PASTOR-E-O-GUERRILHEIRO/](https://www.papodecinema.com.br/filmes/o-pastor-e-o-guerrilheiro/))

14 ANOS ⓘ 115 minutos

Direção: José Eduardo Belmonte (<https://www.papodecinema.com.br/artistas/jose-eduardo-belmonte/>)
Gênero: Drama (<https://www.papodecinema.com.br/generos/drama/>), História (<https://www.papodecinema.com.br/generos/historia/>)
Ano: 2022
País de origem: Brasil

CRÍTICA

6

LEITORES

7 votos

8.2

ONDE ASSISTIR

Infelizmente, não foi possível encontrar ofertas de streaming

Fonte: (<https://www.justwatch.com/br>)

SINOPSE

Filha ilegítima de um coronel que comete suicídio, Juliana descobre que o pai foi torturador na ditadura militar.



CRÍTICA

([HTTPS://WWW.PAPODECINEMA.COM.BR/FILMES/O-PASTOR-E-O-GUERRILHEIRO/CRITICA/](https://www.papodecinema.com.br/filmes/o-pastor-e-o-guerrilheiro/critica/))



DETALHES

([HTTPS://WWW.PAPODECINEMA.COM.BR/FILMES/O-PASTOR-E-O-GUERRILHEIRO/DETALHES/](https://www.papodecinema.com.br/filmes/o-pastor-e-o-guerrilheiro/detalhes/))



FOTOS

([HTTPS://WWW.PAPODECINEMA.COM.BR/FILMES/O-PASTOR-E-O-GUERRILHEIRO/FOTOS/](https://www.papodecinema.com.br/filmes/o-pastor-e-o-guerrilheiro/fotos/))



CURIOSIDADES

([HTTPS://WWW.PAPODECINEMA.COM.BR/FILMES/O-PASTOR-E-O-GUERRILHEIRO/CURIOSIDADES/](https://www.papodecinema.com.br/filmes/o-pastor-e-o-guerrilheiro/curiosidades/))

CRÍTICA

José Eduardo Belmonte (<https://www.papodecinema.com.br/artistas/jose-eduardo-belmonte/>) despontou no cenário cultural brasileiro, em meados dos anos 2000, com filmes como *A Concepção* (2005) e *Se Nada Mais Der Certo* (<https://www.papodecinema.com.br/filmes/se-nada-mais-der-certo/>) (2008), bem recebidos no circuito dos festivais e premiados no Brasil e no exterior. No entanto, desde *Billi Pig* (<https://www.papodecinema.com.br/filmes/billi-pig/>) (2012), sua primeira tentativa – frustrada, digamos – de realizar um cinema mais comercial, tem demonstrado uma inconstância enquanto contador de histórias, indeciso entre projetos ambiciosos e outros mais convencionais. *O Pastor e o Guerrilheiro*, seu longa mais recente (e o terceiro lançado no mesmo ano), aponta para uma retomada dos ideais do início de carreira, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de um diálogo mais amplo e inclusivo. Se alcança ou não estes intentos, é algo a ser discutido. Porém, a vontade de não se contentar com o óbvio e redundante existe. Tanto a partir do tema escolhido para o desenvolvimento deste projeto – já explícito a partir do próprio título – como, também, a real necessidade de se discutir constantemente um passado recente do país que não pode, nem deve, ser esquecido. Os elementos, portanto, estão todos em cena. A se lamentar, no entanto, apenas a combinação de uns com os outros, por vezes apressada, em muitas passagens um tanto desencontradas. Mas nunca desprezíveis.



Apesar do nome apontar para uma dualidade, há três linhas narrativas em curso. Se por um lado há o recrutamento e preparação para o embate de guerrilha no meio da selva – está se falando dos anos de chumbo da ditadura militar dos anos 1970 – de Miguel Souza (Johnny Massaro (<https://www.papodecinema.com.br/artistas/johnny-massaro/>), entregue ao papel, em uma composição de forte mergulho, tanto físico quanto emocional), no outro extremo está a trajetória de Zaqueu (César Mello (<https://www.papodecinema.com.br/artistas/cesar-mello/>), de voz forte e postura correta, prejudicado por uma maquiagem limitadora quando mais velho, mas de fácil identificação durante os flashbacks), um religioso que é pego por engano pela polícia militar e enviado para a prisão por acreditarem que teria informações valiosas a respeito de atividades subversivas contra o governo desenvolvidas por outros membros da mesma igreja por ele frequentada. Quando Miguel é capturado, após sofrer por abandono, doenças e desnutrição, é levado para a mesma cela em que se encontra o homem negro que nada fez para ali estar, mas recorre a Deus na confiança de que de lá conseguirá sair vivo.

Os dois são reunidos pela ação do coronel Cruz (Ricardo Gelli (<https://www.papodecinema.com.br/artistas/ricardo-gelli/>)), nome de destaque entre os repressores. É ele, também, que no começo da trama, de idade avançada, deixa antes de morrer tudo o que possui para a filha que nunca conheceu, Juliana (Julia Dalavia, sem conseguir oferecer o peso dramático que sua personagem exige, por maior que seja o seu – evidente – comprometimento). É com a chegada da notícia deste inesperado testamento que ela terá que lidar com uma herança ainda mais indesejada: seria filha de um torturador? Como os feitos desse homem que não mais existe podem afetar a mulher

que ela é hoje? A partir dessa busca para entender sua origem, a jovem representa também esse país ainda muito novo, repleto de feridas, ansioso por cicatrizações que não podem ser apressadas, das quais só poderá se livrar com os medicamentos certos e a justa tomada de tempo.

Em 31 de dezembro de 1999, na suposta virada do milênio, esses dois solitários – Miguel e Zaqueu – prometeram, após terem se separado décadas antes, se reencontrarem no coração de Brasília, tanto num acerto com tudo o que viveram juntos, como num compromisso com o futuro, justificando uma prova de vida pela qual ambos se veem impelidos a ansiar. Porém, uma vez não mais trancafiados, há um desequilíbrio entre os personagens. Miguel, também chamado de João (seu nome de guerra), é não mais do que um fantasma, uma lembrança para alguns incômoda, para outros significativa de uma batalha que não acabou. Política de cotas nas universidades e maior representatividade econômica e social são alguns dos debates que seguem em pauta, mostrando o quanto o Brasil tem a avançar em termos de ajustes públicos. Juliana, aquela que tanto olha para trás como para frente, tem também os seus pesos para carregar (a avó doente, o ativismo universitário), enquanto Zaqueu, hoje um pastor responsável pela fé de muitos, lida entre o chamado religioso e a possibilidade de enriquecimento através do uso da crença de muitos. São temas pertinentes, porém não mais do que apontados, quando, de fato, justificariam uma reflexão mais detalhada e profunda.



Assim, Belmonte (<https://www.papodecinema.com.br/artistas/jose-eduardo-belmonte/>) constrói um filme ambientado em duas épocas distintas – os anos 1970 e a virada de 1999 para 2000 – ao mesmo tempo em que consegue estabelecer diálogos diretamente relacionados com os 2020 de agora. Fala de uma guerra que segue em curso, de uma reza que persiste na busca por um terreno fértil a partir do qual possa crescer e se desenvolver, sem ser distorcida ou manipulada, e, mais do que tudo, dos reflexos destas dores na elaboração de um amanhã que privilegie o equilíbrio e a diversidade de opções. *O Pastor e o Guerrilheiro* peca somente por não se ater ao básico, agregando em seu discurso mais do que parece estar disposto a percorrer. Dono de um elenco coeso e de uma direção segura do alcance que tem em mãos, talvez pudesse ousar mais na forma, assim como teria espaço para tornar sua narrativa ainda mais difícil de ser ignorada. Menos novelesco – como reencontros à lá *Tarde Demais Para Esquecer* (1957) – e mais incisivo em suas atenções, é possível que a dimensão por esse argumento desenhada fosse ainda mais ampla. De qualquer forma, a retomada de um caminho sólido e relevante está em curso. O que não deixa de ser um ótimo sinal.

Filme visto durante o 55º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (<https://www.papodecinema.com.br/especiais/cobertura-55o-festival-de-brasilia-do-cinema-brasileiro-2022/>)

Bio

Últimos Posts



Robledo Milani (<https://www.papodecinema.com.br/autor/robledo/>)

é crítico de cinema, presidente da ACCIRS - Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul (gestão 2016-2018), e membro fundador da ABRACCINE - Associação Brasileira de Críticos de Cinema. Já atuou na televisão, jornal, rádio, revista e internet. Participou

InícioCultura

CINEMA

'O pastor e o guerrilheiro' revela drama vivido por filha de torturador

Julia Dalavia interpreta militante estudantil que descobre o passado do pai, coronel do Exército. Resgate da história é importante para a democracia, diz atriz



JÚLIO BOLL - Folhapress

16/04/2023 08:30 - atualizado 16/04/2023 08:37

compartilhe



SIGA NO GoogleNews



Julia Dalavia evita comentar polêmica sobre a posição política de Cassia Kis. Atrizes interpretam neta e avó em "O pastor e o guerrilheiro"

Mercado Filmes/Divulgação

Conhecida por viver personagens engajadas, Julia Dalavia, de 25 anos, vai acrescentar outro tipo assim a seu currículo. Ela vive a ativista estudantil Juliana no filme "O pastor e o guerrilheiro", em cartaz em Belo Horizonte. No longa de José Eduardo Belmonte (de "Carcereiros"), ela descobre que o pai era torturador durante a ditadura militar.

LEIA MAIS



08:10 - 16/04/2023

Fila de público e ingressos esgotados são o novo normal na cultura de BH



08:10 - 16/04/2023

Mia Couto questiona o modo como tratamos a Terra e o papel da tecnologia



12:20 - 13/04/2023

Festival de Cannes tem Karim Aïnouz e recorde de diretoras na competição

Para Dalavia, a produção faz homenagem às pessoas que lutaram "como puderam" durante aquele período. "O registro da nossa história, através da arte e do cinema, é essencial para relembrarmos tudo que nosso país já passou e as pessoas que batalharam para defender a nossa democracia", aponta a atriz.

A trama se divide entre a década de 1970 e o começo dos anos 2000, quando o pai de Juliana comete suicídio. Na casa do pai, a jovem se depara com o livro que revela uma história que, até então, ela desconhecia da biografia do coronel.

"O registro da nossa história, através da arte e do cinema, é essencial para lembrarmos tudo que nosso país já passou e as pessoas que batalharam para defender a nossa democracia"

Julia Dalavia, atriz



Guerrilha do Araguaia

Durante a Guerrilha do Araguaia, o militar torturou dois homens: um guerrilheiro comunista (vivido por Johnny Massaro) e seu companheiro de cela, Zaqueu (Cesar Mello), cristão evangélico, preso por engano. Os dois combinaram um encontro na virada de 2000 para ir atrás do homem que tanto mal lhes causou.

Boa parte das cenas de Dalavia foram gravadas ao lado de Cassia Kis, que interpreta a avó de Juliana e mãe do militar linha dura. O nome da atriz no elenco não passa despercebido. Afinal, Cassia foi vista em ato bolsonarista e a favor dos militares, na porta de um quartel, em novembro do ano passado.

A curiosidade sobre a convivência com Cassia, que causou polêmica nos bastidores de “Travessia” (Globo), é natural. Mas Dalavia prefere não entrar nesse assunto. Ao ser perguntada sobre a questão, ela evitou o tema.

• Leia também:

'Argentina, 1985', que disputou o Oscar 2023, é o filme sobre a ditadura militar que o Brasil não pôde fazer

-

A atriz chamou a atenção recentemente como a Guta do remake de “Pantanal” (Globo). Em comum, as duas são jovens preocupadas com o futuro, apesar de cada uma ter sua intensidade e foco.

A postura de Guta rendeu críticas à personagem da novela por parte dos internautas. Isso porque, ao mesmo tempo em que se dizia feminista, a moça não comprava as brigas da mãe, Bruaca (Isabel Teixeira), frente à postura machista do pai, Tenório (Murilo Benício).

“Guta chega muito confusa à casa dos pais, depois de descobrir muita coisa sobre a vida dela que sempre omitiram”, justifica a atriz. “O direcionamento dessa frustração e raiva cai sobre a mãe também, e ela não percebe que talvez seja quem mais precisa da sua escuta e companhia. Ela tinha muitas contradições, como todo ser humano: erra, acerta, aprende e erra de novo.”

Em “O pastor e o guerrilheiro”, Juliana acaba se ocupando com outras causas, como a implementação do sistema de cotas nas universidades. Mesmo assim, Juliana e Guta são mulheres contemporâneas, só que em momentos completamente diferentes, na visão da intérprete.

“Juliana e Guta são jovens com ideais latentes e agem como podem para movimentar suas realidades em prol do que acreditam ser mais justo e necessário, mas se deparam com algumas contradições no caminho”, avalia JuliA Dalavia.

Na vida real, a atriz defende os valores em que acredita e se posiciona sempre que acha necessário. No ano passado, Julia Dalavia revelou que “gosta de pessoas”, declarando-se bissexual. Atualmente, ela vive um relacionamento com o ator João Vithor Oliveira, de 27.

“As pessoas têm se sentido mais confortáveis e, com essa abertura, acho incrível, revolucionário. O amor é revolucionário”, reforça ela.

“O PASTOR E O GUERRILHEIRO”

- Brasil, 2022. Direção de José Eduardo Belmonte. Com Julia Dalavia, Johnny Massaro, Cesar Mello e Cassia Kis. Em 1968, o jovem João deixa a universidade e adere à guerrilha de esquerda na Amazônia. É torturado e enviado para a prisão em Brasília, onde encontra Zaqueu, encarcerado por engano. Eles marcam encontro para 27 anos depois. Em 1999, coronel se mata e a filha descobre livro revelando que o pai torturou João e Zaqueu.
- Em cartaz na sala 4 do Cineart Cidade, às 21h, e na sala 7 do Cineart Contagem, às 18h40.

CINEMA

O Pastor e O Guerrilheiro, de José Eduardo Belmonte, ganha data de estreia nos cinemas brasileiros

O filme, estrelado por Johnny Massaro, Julia Dalavia, César Mello e grande elenco, entra em cartaz no mês de abril

Por **Gabriela Agra** · 17 de março de 2023, 08:32



(Foto: Filipe Duque/Divulgação)

Depois de passar pelos principais festivais de cinemas do Brasil, o longa-metragem **O Pastor e O Guerrilheiro**, do diretor **José Eduardo Belmonte**, chegará aos cinemas brasileiros no dia 13 de abril. Estrelado por **Johnny Massaro**, **Julia Dalavia**, **César Mello** e grande elenco, o filme conta com a presença do saudoso **Sérgio Mamberti**, em seu último trabalho. A produção ganhou ainda trailer oficial e novo cartaz.

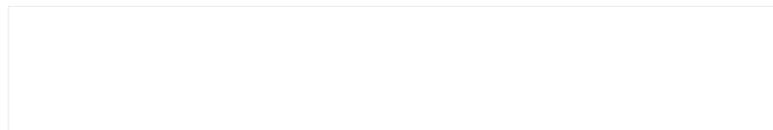


Novo cartaz de O Pastor e O Guerrilheiro. (Foto: Divulgação/A2 Filmes).

A trama se passa nas décadas de 1960, 1970 e nos últimos dias de 1999, na virada do milênio. Em 1968, o jovem comunista João deixa a universidade e vai para uma guerrilha na Amazônia. Lá ele é preso, torturado e enviado para a prisão em Brasília, onde encontra Zaqueu, um cristão evangélico, preso por engano. Eles sofrem juntos, superam diferenças ideológicas, se ajudam e marcam um encontro para 26 anos depois, à meia-noite, na virada do milênio, em cima da Torre de TV de Brasília.

Produzido por **Nilson Rodrigues** e com roteiro de **Josefina Trotta**, inspirado em uma história real, o filme foi rodado no Estado do Tocantins, às margens do Rio Araguaia, e em Brasília, e conta com a produção executiva de **Caetano Curi**, direção de fotografia de **Bárbara Alvarez**, direção de arte de **Ana Paula Cardoso**, direção de produção de **Larissa Rolin**, música de **Sascha**

Kratzer e figurino de **Diana Brandão**.



Com distribuição da **A2 Filmes**, a estreia de **O Pastor e O Guerrilheiro** aconteceu no **Festival de Gramado**. **No final do ano passado, o longa teve também première no Festival do Rio.**



Cinema » O Pastor e o Guerrilheiro: Johnny Massaro propõe diálogo entre extremos no filme: 'Existe o meio do caminho'

CINEMA

O Pastor e o Guerrilheiro: Johnny Massaro propõe diálogo entre extremos no filme: 'Existe o meio do caminho'

Filme dirigido por José Eduardo Belmonte traz Johnny Massaro no papel de João, guerrilheiro comunista que é preso e torturado



por **Dimitrius Vlahos**, com entrevista para **Surenã Dias**

Publicado em 13/04/2023, às 09h00



Johnny Massaro em O Pastor e o Guerrilheiro (Foto: Divulgação)

O Pastor e o Guerrilheiro, filme de **José Eduardo Belmonte**, traz diálogo dos extremos em história sobre adversidades enfrentadas por um guerrilheiro comunista e um evangélico. O longa-metragem estreia nesta quinta, 13, e tem **Johnny Massaro** no elenco.

Em declaração exclusiva à **Rolling Stone Brasil**, o ator destacou que, apesar do recorte histórico conturbado da produção - ambientada no período de ditadura militar no Brasil, entre os anos 1960 e 1970 - o enredo traz contornos "afetuosos."



Relação

['Hey Jude', dos Beatles, 'sempre será sombria para mim', diz Julian Lennon](#)



Chateado

[The Crown pode ter abalado a amizade de Dominic West e Príncipe Harry](#)

"Eu acho que o grande barato do filme, para mim, é que ele também que é imensamente afetuoso, sabe? Afetivo. Por mais que o recorte histórico seja muito forte e muito essencial de ser retratado, esse contexto é usado para descortinar várias questões humanas através de todos os personagens e especialmente dessas duas figuras: um pastor evangélico e um guerreiro comunista," afirmou.

Massaro vive o protagonista **João**, que deixa a faculdade em Brasília para se juntar a uma guerrilha na Amazônia. Após ser torturado, ele é mandado de volta à capital do país e encontra o pastor evangélico **Zaqueu (Cesar Mello)**.

"Quando você pensa assim clichê dessas figuras, você percebe através do filme através da força do diálogo, que na verdade existe o meio do caminho para esses dois extremos, como eu acredito que existe o meio do caminho para tudo," argumentou. "Acho que o diálogo é a ferramenta fundamental desse exercício de achar um lugar onde todo mundo possa seguir."

[**+++ LEIA MAIS: Fernanda Montenegro é confirmada em O Auto da Compadecida 2**](#)

O extenso processo de pesquisa teve ainda conversas com **José Genoio**, que participou da Guerrilha do Araguaia: Ele é muito amigo de **Nilson Rodrigues**, que é produtor do filme. Ele foi guerrilheiro do Araguaia e deu esse relato para a gente, que achei super interessante. Apesar dele representar muita coisa politicamente, ele também participou desse momento e teve a generosidade de compartilhar com a gente."

O roteiro de **O Pastor e o Guerrilheiro** é assinado por **Josefina Trotta** (*Manhãs de Setembro* e *Meu Nome é Bagdá*).

Assista ao trailer:

O Pastor e o Guerrilheiro: Novo filme de Cassia Kis denuncia ditadura militar

Por: Pipoca Moderna

19 nov 2022 - 17h32

Compartilhar



[Exibir comentários](#)

Ouvir texto



0:00



Foto: Divulgação/Mercado Filmes / Pipoca Moderna

O Festival de Brasília exibiu na noite de sexta (18/11) a première de "O Pastor e o Guerrilheiro", novo filme de José Eduardo Belmonte ("Alemão"), que destaca em seu elenco a nova musa do bolsonarismo, Cassia Kis. Curiosamente, o filme denuncia os excessos da ditadura militar no momento em que a atriz decide rezar na frente de quartéis pela volta da "intervenção" militar no país.

Com enredo crítico, o filme traz Cassia como a avó da protagonista, vivida por Julia Dalavia (a Guta de "Pantanal"), filha bastarda de um coronel torturador que lutou na guerrilha do Araguaia em 1975 e se suicidou em 1999.

Notícias relacionadas

O pastor, o guerrilheiro e a certeza do que esperamos

29 DE ABRIL DE 2023

Pesquisa sobre os Evangélicos e a Política



Cena do filme “O Pastor e o Guerrilheiro”, de José Eduardo Belmonte.

Por Delana Corazza*

Instigada pela **bela matéria da jornalista Magali Cunha** e pelo teólogo Claudio Ribeiro, fui assistir ao filme em cartaz *O Pastor e o Guerrilheiro*, de José Eduardo Belmonte, uma interessante história inspirada no livro *Araguaia, relatos de um Guerrilheiro*, de Glênio Sá (Editora Anita Gabibaldi, 2004). Por conta do nome do filme, eu estava na expectativa de encontrar, de alguma forma, o papel dos evangélicos de esquerda na ditadura civil-militar brasileira, mas não é isso que o filme aborda. O longa conta a história de Miguel, estudante de Direito que, em 1973, vai para a Guerrilha do Araguaia, é preso, torturado e em sua cela está um jovem evangélico, o futuro pastor Zaqueu, que é preso (mais ou menos) por engano. Segundo Zaqueu, sua prisão se deu pelo fato de que ele conhecia dois jovens comunistas e seria uma possível fonte de informações para o regime. No meio de gritos e ausências, na fome e na sede, cria-se um laço de solidariedade na cela entre os dois presos. Em paralelo a este enredo, passa a história da também jovem universitária Juliana no ano de 1999, militante do movimento estudantil que conhece a história de Miguel por meio de seu livro de memórias. Juliana, que foi criada pela mãe e pela avó, descobre que é filha de um coronel que foi torturador na Ditadura.

A ideia deste artigo, porém, não é debater o filme propriamente dito, mas suscitar duas questões que são importantes refletir. A primeira, que não aparece diretamente no filme, refere-se ao papel dos evangélicos na ditadura militar. Se defendemos a importância da memória como bandeira política do campo progressista contra as atrocidades realizadas nos anos de chumbo em nosso país – que ressoam até os dias atuais –, é justo resgatarmos a presença dos evangélicos na luta contra o regime autoritário. A teóloga feminista Angélica Tostes, em seu artigo *Os evangélicos da libertação: um breve resgate*, nos aproxima desse campo muitas vezes esquecido por parte da esquerda não-religiosa, nos lembrando das palavras de Rubem Alves de que a memória traz sempre algo de subversão.

Não é difícil encontrarmos referências católicas na luta contra a ditadura e na maioria das lutas por libertação na América Latina. No entanto, ainda que como minoria, o campo evangélico também esteve em marcha contra o Estado autoritário que seguia torturando e matando qualquer voz que ousasse questioná-lo. Muitos evangélicos foram vítimas do regime, como o metodista Anivaldo Padilha, na época estudante de Ciências Sociais da USP; após ser delatado por dois fiéis evangélicos, ele foi preso e violentamente torturado. Padilha inclusive produziu junto a Jorge Atilio Lulianelli (*in memoriam*), Luci Buff e Magali Cunha, o livro *As Igrejas Evangélicas na Ditadura Militar: dos abusos do poder à resistência cristã* (Alameda, 2022), no qual relatam as múltiplas ações desse grupo religioso a partir de documentos históricos, investigações acadêmicas e depoimentos diversos, o que nos ajuda a perceber que se trata de um grupo absolutamente heterogêneo. Também vale ressaltar a história de **Manoel da Conceição**, fundador do sindicato dos trabalhadores rurais em Pindaré-Mirim (MA) e membro da Igreja Pentecostal Assembleia de Deus. Manoel da Conceição se tornou uma liderança em seu território e por isso foi perseguido pela ditadura. Em uma ação policial, levou um tiro na perna e depois foi preso, tendo sua perna amputada por conta da ferida não tratada. Para além disso, foi vítima de todo tipo de tortura, com sequelas físicas e psicológicas que no entanto não o tiraram da luta. Manoel morreu em 2021, aos 86 anos e seguiu resistindo até o fim, denunciando as opressões da ditadura e atuando nas cooperativas que ajudou a criar.

Além dos tantos evangélicos desaparecidos, presos, torturados, houve aqueles que se silenciaram, contribuindo para que as atrocidades se mantivessem, ou aqueles que, como o pastor Zaqueu, personagem do filme, que por princípios éticos, humanitários e também religiosos, estiveram contra o regime autoritário, ainda que não vinculados ideologicamente à luta.

A segunda questão provocada pelo filme se refere às tantas aproximações entre a fé religiosa e a luta comunista. No longa, há um diálogo muito interessante entre Miguel e Zaqueu dentro da cela enquanto o sangue secava, em uma pausa da dor. Nenhum dos dois está muito aberto a compreender o livro do outro, no caso, o Manifesto do Partido Comunista, de Marx e Engels, e a Bíblia, respectivamente. No entanto, em suas tentativas de convencimento, ficam claras estas aproximações. Zaqueu menciona que “a fé é a certeza daquilo que esperamos”. Nesse sentido, o que move um militante comunista, se não essa certeza? De fato, de concreto, essa nova sociedade justa e igualitária é um sonho ainda distante – em algumas conjunturas, quase tão distante quanto o Reino dos Céus-, entretanto, essa certeza é tão presente, tão palpável, que o militante coloca, no caso explícito de Miguel, a sua própria vida para a construção desse novo. Miguel, ao ser questionado sobre qual a sua fé, responde: “eu sou comunista”; essa é sua fé, aquilo que o move, que o apaixonou, a mesma paixão que move Zaqueu quando diz que “a vida não é sobre certezas, é sobre o improvável”. O “improvável” de ambos se aproxima, é um futuro de justiça e sem o grito da tortura.

O peruano marxista José Carlos Mariátegui em seu texto *O Homem e o Mito* afirma que “a força dos revolucionários não está na sua ciência; está na sua fé, na sua paixão, na sua vontade. É uma força religiosa, mística, espiritual”. Essa força, seja pelo céu ou pela terra, divina ou humana, é o que move os dois companheiros (ou irmãos?) de cela e que mesmo se referenciando aos seus dois livros para justificarem o que buscam, é algo que não conseguem explicitar, nem tampouco se contradizer. A Bíblia e o Manifesto ali, no absurdo da dor de Miguel e dos gritos que enlouquecem Zaqueu, não estão em luta, não podem estar. Além disso, há algo da vida concreta que os unem: na disputa entre o Jesus revolucionário ou o Jesus evangélico – aquele que, se por um lado esteve ao lado dos oprimidos, por outro não pegou em armas – Miguel, em sua pergunta, sentencia: “você acha que Jesus estaria de que lado nessa guerra?”. O silêncio de Zaqueu diz o lado que esse Jesus, evangélico ou revolucionário, estaria; neste ponto nenhum dos dois têm dúvidas.

Mariátegui, usando o termo Agonia, de Miguel de Unamuno, nos chama para a necessidade de nos re-encantarmos. Tanto os revolucionários marxistas quanto os cristãos revolucionários foram almas agônicas, em luta por esse re-encantamento (LOWY, 2005). Essa agonia revolucionária, para Mariátegui, se traduz também na superação do antagonismo entre fé e ateísmo, igualando a emoção revolucionária com a emoção religiosa. No filme, Zaqueu não é, como tantos foram, um cristão revolucionário, mas enquanto cristão e ser humano que presenciava as atrocidades sofridas por Miguel, se mostrou uma peça fundamental de solidariedade, uma peça não óbvia nesse processo. Miguel reconhece isso, dedicando seu livro de memórias ao futuro pastor.

Para Mariátegui, o que nos move, seres agônicos por justiça, é mais do que qualquer instituição pode limitar: é um sentimento profundo na busca por algo que ainda não se realizou e que teimosamente buscamos construir como

necessidade vital. Nesse sentido, o marxista peruano amplia o conceito costumeiro de falar de religião e nos provoca ao afirmar que uma revolução é sempre religiosa, dialetizando, portanto, o materialismo e a religião, a mística revolucionária e a fé, os cristãos e os marxistas.

Nunca é demais resgatar nossa história tantas vezes contada pelos vencedores e não por aqueles que resistiram. Detalhar como foram os períodos sombrios da ditadura em todas as suas dimensões, assim como punir seus responsáveis, é algo que ainda nos desafia pelo fato de que sofremos as sequelas daqueles tempos até os dias de hoje. A memória ainda é um instrumento de resistência para que não se esqueça e para que nunca mais aconteça, mas também para que nos provoque a ir além do óbvio; esse é o diferencial do filme. Obviamente estamos convencidos do papel da juventude estudantil e universitária, dos intelectuais, dos militantes dos partidos de esquerda, assim como dos cristãos revolucionários nos processos de resistência. Sabemos também do papel dos generais e torturadores, carcereiros, delatores nesse período. E quem mais? São tantos personagens a serem desvendados, tanto no silêncio cúmplice quanto na voz que salva e que liberta. Colocá-los na memória, como parte indelével dessa história, ainda é um desafio. Miguel, sensível a isso, traz uma importante lição: o que nos une muitas vezes pode ser bem mais forte do que o que nos separa.

Não posso terminar esse texto sem lembrar que no último dia 22 de abril completaram-se dois anos da partida do poeta, escritor, artista plástico e militante Alípio Freire que, assim como tantos companheiros e companheiras, cristãos ou não, foi preso e violentamente torturado nos anos de chumbo de nosso país. Após ter sobrevivido a todo este processo, em 2021 foi uma das milhares de vítimas do descaso do último governo, falecendo de Covid-19. Incansável na luta por uma nova sociedade, dedicou toda sua vida ao nosso povo e, entre risos e afetos, um dos seus grandes legados foi manter viva a memória de resistência dos que lutaram. Nosso velho comunista ateu deixou para nós sua imensa fé – no futuro, no improvável, na utopia da felicidade. Alípio queria mais e disse: **“nós queremos o sonho, e como diria Calígula, nós queremos a lua, algo que seja aparentemente impossível, e nós teremos a lua”**.

**Delana Corazza é pesquisadora do Instituto Tricontinental, Cientista Social (PUC-SP) e mestre em Arquitetura e Urbanismo (USP).*

Pré-estreia do filme O Pastor e o Guerrilheiro



Like 10

VEJA TAMBÉM

Início do evento

30/03/2023 - 18:30

Final do evento

30/03/2023 - 21:00

E-mail

ricardoespolaol@usp.br

Docente responsável pelo evento

Ana Paula Torres Megiani

Local do evento

Edifício Eurípedes Simões de Paula (Geografia e História) - Av. Prof. Lineu Prestes, 338 -
Cidade Universitária - São Paulo-SP

Auditório / Sala / Outro local

Auditório Nicolau Sevcenko

O evento será gratuito ou pago?

Evento gratuito

É necessário fazer inscrição?

Sem inscrição prévia

Haverá emissão de certificado?

Não

Haverá participação de docente(s) estrangeiro(s)?

Não

Descrição

No dia 30/03 às 18h30 realizaremos a pré-estreia do filme O Pastor e o Guerrilheiro seguido de um bate papo com a direção, elenco e militantes históricos da luta contra a ditadura militar, como os ex-guerrilheiros José Genoino, Adriano Diogo e José Dirceu.

Sinopse: Na década de 1970, um guerrilheiro comunista se encontra na mesma cela que um cristão evangélico, preso por engano. Em meio a torturas e conflitos ideológicos, eles se ajudam e marcam um encontro para o réveillon do ano 2000. Nos últimos dias do milênio, Juliana, ativista estudantil e filha ilegítima de um coronel que acabara de se suicidar, é surpreendida com uma herança deixada para ela. Por meio de um livro encontrado na casa do coronel, ela descobrirá que seu pai foi o torturador dos dois presos e que o encontro marcado não acontecerá como previsto.

Imagem

MERCADO FILMES APRESENTA

CÉSAR MELLO JOHNNY MASSARO JULIA DALAVIA



O PASTOR E O GUERRILHEIRO

INSPIRADO EM FATOS REAIS

PRÉ-ESTREIA NA FFLCH

30/03 18h30

ORGANIZAÇÃO:



PRODUÇÃO NILSON RODRIGUES | DIREÇÃO JOSÉ EDUARDO BELMONTE



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Rua do Lago, 717 | Diretoria e Administração | Cidade Universitária | São Paulo-SP | CEP 05508-080

[Demais edifícios da FFLCH](#)



NERD TATUADO

FLOR DO CANGAÇO + ESTRANHO E ABSURDO DISPONÍVEL NO CATARSE GARANTA A SUA!



TELE CINE

seu momento cinema

CINEMA FILMES HOME NEWS

Telecine vem com mais de 30 coproduções em 2023!

Karen Araki 28 de março de 2023 0 Comments

O Telecine mostrou que vem com tudo para 2023 trazendo mais de 30 coproduções do Telecine chegam aos cinemas em 2023

Com mais de 30 filmes previstos para estrear nas telonas em 2023, o Telecine se consolida entre os principais coprodutores de cinema do país. A lista tem 32 longas-metragens dos mais variados gêneros, que em breve chegarão também à TV e ao streaming.

O Pastor e o Guerrilheiro



Em abril, 'O Pastor e o Guerrilheiro', longa de José Eduardo Belmonte produzido pela Mercado Filmes em coprodução com o Canal Brasil e com o Telecine, estreia nos cinemas no dia 13. Johnny Massaro é o protagonista do filme ambientado no período da Ditadura Civil-Militar de 1964.

Neste mês de março, estrearam dois longas. O mais recente é 'Medusa', filme de Anita Rocha da Silveira (já tem crítica em nosso Nerd Tatuado) produzido pela Bananeira Filmes e pela MyMama Entertainment em coprodução com o Canal Brasil e com o Telecine, que foi um dos destaques da Quinzena dos Realizadores, em Cannes, e no Festival de Toronto, em 2021.

TV SINPRO: O PASTOR E O GUERRILHEIRO NAS ESCOLAS

JORNALISTA: LETÍCIA SALLORENZO 11 DE ABRIL DE 2023

O TV Sinpro desta quarta-feira (12/4, às 19h, nas redes do Sinpro e na TV Comunitária) traz os melhores momentos dos debates realizados em dez escolas após a exibição em pré-estreia do filme O Pastor e o Guerrilheiro.

“Cinema nas Escolas – Circuito de Cinema Brasileiro” é um projeto da Associação Amigos do Cinema e da Cultura (AACIC) com o apoio do Sinpro-DF, que levou o cinema brasileiro para dentro das escolas públicas do Distrito Federal entre os dias 28 de fevereiro e 16 de março.

O projeto é inovador, pois levou a pré-estreia nacional do longa-metragem para as escolas públicas, e não para o circuito comercial de cinema. O filme que teve cenas rodadas na Universidade de Brasília (UnB). A ideia é ocupar as escolas com arte, promover o encontro dos profissionais da educação, estudantes e suas famílias, e provocar reflexão sobre as temáticas levantadas pelo filme pelos debates ocorridos após as dez exibições.

O TV Sinpro está imperdível! É nesta quarta-feira às 19h. Não perca!

CRÍTICA

O pastor e o guerrilheiro aponta para branda e silenciosa revolução

Filme dirigido pelo brasileiro José Eduardo Belmonte discute a democracia, a responsabilidade coletiva e os limites da liberdade

[INÍCIO](#) > [DIVIRTA SEMAIS](#)

RD Ricardo Daehn

Postado em 14/04/2023 07:12





Em O pastor e o guerrilheiro, Zaqueu é interpretado por César Mello -
(crédito: Arapuá Filmes/Divulgação)

Crítica // O pastor e o guerrilheiro #####

Há um determinado ponto do novo filme do brasileiro José Eduardo Belmonte em que os personagens do título, *O pastor e o guerrilheiro* confabulam: um crê que o outro deva se envolver em política, ao passo em que o outro acredita que o colega de cela (ambos estão presos) deva buscar a religião. Com roteiro sólido e sério (pelas mãos de Josefina Trotta, José Rezende Jr. e Nilson Rodrigues), o filme revela truculência à época da ditadura, mas costura uma visão algo otimista, reforçada por *Ainda há tempo*, rap de Criolo, usado na trilha sonora.

A partir de uma leitura de livro escrito por engajado ex-estudante, a protagonista vivida por Julia Dalavia, Juliana, dialoga com tempos distintos, revestidos de cargas ideológicas, e que afetarão a decisão dela em torno de uma herança familiar. "A memória é resistência" é das assertivas enfatizadas pelo filme que engendra uma paisagem de reconciliação.

"Devolver o Brasil para os brasileiros" já era pauta, desde 1968, no filme cujo enredo também acopla ações de 1973 para diante. Alguma liberdade na direção de arte, que não rejuvenesce a UnB situada no enredo do passado, só faz reforçar o teor de atualidade do drama que alinha as vidas do evangélico Zaqueu (César Mello, em participação convincente) e do comunista Miguel (Johnny Massaro). A cena do caído corpo de Miguel, no meio do nada, depois de se ver atacado por malária e perdido na ação da floresta, sem prejuízo da gana revolucionária, rende das mais belas sequências do filme que encoraja a recompensa para os destemidos.

Atores como Ana Hartmann, no papel de Helena, e Túlio Starling, que vive Diogo, trazem boas participações coadjuvantes em *O pastor e o guerrilheiro*, no mesmo caso de Similião Aurélio. Apoiado no livro de Mateus, o grosso do longa-metragem propaga conceitos de renovação e perdão, reclamando a interferência de elementos como tempo e acaso. Não é a toa que Brasília, no ano novo da virada para 2000, acolhe um dos momentos mais expressivos da trama.

Na destruição da democracia (e na reconstrução desta), pesa ainda o discurso do livro de Efésios — citado no longa de Belmonte, que trata do enfrentamento direto do poder. O roteiro traz ainda da estrutura que dá brecha à venda de fé e do potencial das lutas armadas. Com moderação, se discute ainda o alcance da liberdade, e, de soslaio, a mobilização pelas cotas raciais. Remorso e consequências de atos tenebrosos também

Notícias pelo celular

Receba direto no celular as notícias mais recentes publicadas pelo **Correio Braziliense**. É de graça. [Clique aqui e participe da comunidade do Correio, uma das inovações lançadas pelo WhatsApp.](#)

Dê a sua opinião

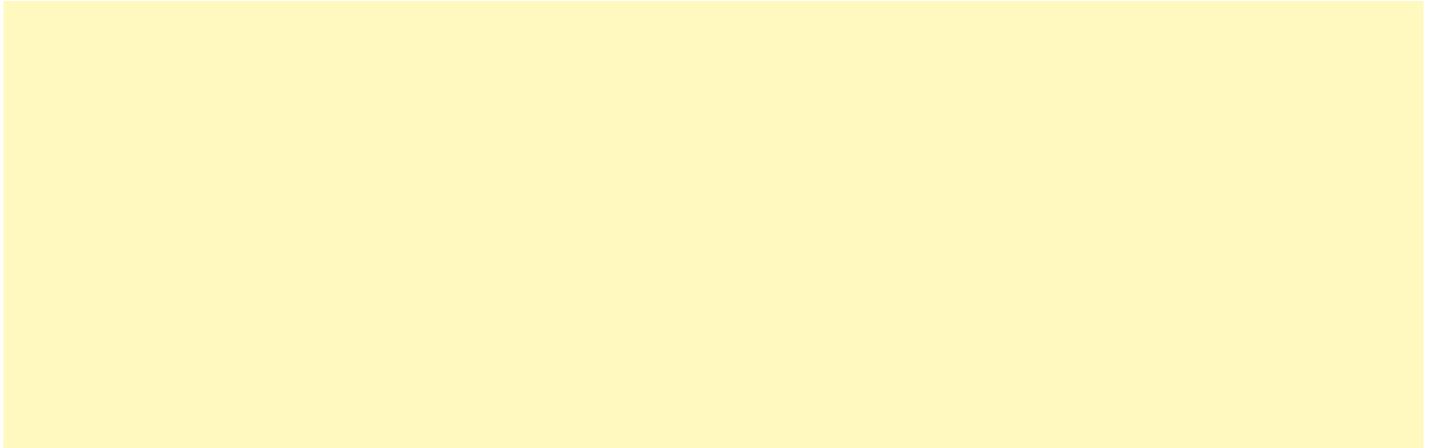
O **Correio** tem um espaço na edição impressa para publicar a opinião dos leitores. As mensagens devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome, endereço e telefone para o e-mail sredat.df@dabr.com.br.

Inscreva-se

'O Pastor e o Guerrilheiro' é o grande vencedor do 27º Inffinito Brazilian Film Festival, em Miami

A programação prossegue com a exibição virtual das Mostra LGBTQIA+ e Indígena em todo o território americano até o dia 30 de setembro através da plataforma [inff.online](https://www.inff.online)

BY TATIANA CESSO 19/09/2023



Cássia Kis e Julia Dalavia em "O Pastor e o Guerrilheiro". Foto: Divulgação

A 27ª edição do **Inffinito Brazilian Film Festival**, realizada em New York, Miami e na [Inff.online](https://www.inff.online), foi um sucesso e alcançou excelentes resultados, segundo Adriana Dutra, uma das fundadoras e diretoras da Inffinito, juntamente com Cláudia Dutra e Viviane Spinelli: "Os festivais foram muito bem realizados. Em New York, tivemos várias sessões com lotação máxima e o show do Emicida atraiu mais de quatro mil pessoas. Em Miami, tudo foi redondinho, com as sessões cheias e a estreia mundial de 'Nosso Sonho – a História de Claudinho e Buchecha', que juntamente com 'Elis & Tom' foram *sold out* e obtiveram a maior receptividade do público".

Também a Mostra Competitiva recebeu bom público, no Silversport Cinema, e o principal destaque foi o filme "O Pastor e o Guerrilheiro", de José Eduardo Belmonte - o grande vencedor do 27º Inffinito Brazilian Film Festival, em Miami. A programação prossegue com a exibição virtual das Mostra LGBTQIA+ e Indígena em todo o território americano até o dia 30 de setembro através da plataforma [inff.online](https://www.inff.online).

Sobre os planos futuros, Adriana revelou, ainda, que a Inffinito pretende criar novas alternativas na divulgação do cinema brasileiro no exterior, após um período de pouco incentivo às iniciativas culturais no Brasil. “Agora, vamos promover festivais em Buenos Aires e em Montevideú. Além da América do Sul, devemos realizar um festival em Londres”, confirmou Adriana L. Dutra, diretora do festival.

Outra informação anunciada pela diretora da Inffinito foi o início da contagem regressiva para a comemoração do 30º aniversário do Inffinito Brazilian Film Festival. “Posso garantir que, a partir do ano que vem, teremos muitas novidades, sobretudo, em relação ao público jovem.”

Por falar em novidades, Adriana Dutra exaltou a criação da plataforma **inff.online** onde os fãs de cinema brasileiro podem assistir a filmes através desta alternativa. “O streaming é uma excelente opção e estamos investindo nesta plataforma. Nossa intenção é transformar inff.online em um veículo de exibição para mercados internacionais. Trata-se de um novo modelo de negócios no qual estamos ampliando nossa área de atuação”, assegurou a diretora do festival.

Para viabilizar mais recursos para os eventos realizados pela Inffinito, Adriana Dutra confidenciou já terem sido iniciados contatos com companhias aéreas e outras empresas que desejam vincular suas imagens à cultura brasileira e possam capitalizar isto em relação a ações de marketing no mercado externo, “porque o Brasil tem uma imagem bem positiva no mundo que deve ser explorada pelos patrocinadores”, afirmou Adriana Dutra, que realçou a importância do Inffinito Brazilian Film Festival no cenário cultural do sul da Flórida, onde integra seu calendário cultural como uma das atrações.

Confira abaixo os vencedores do **27th Inffinito Brazilian Film Festival**, que contou com apoio do **AcheiUSA**:

Os troféus **Lentes de Cristal** foram concedidos aos premiados:

Melhor Roteirista – Josefina Trotta de “O Pastor e o Guerrilheiro”

Melhor Fotografia – Kika Kunha de “Pérola”

Melhor Ator Coadjuvante – Adanilo Paulo de “Noites Alienígenas”

Melhor Atriz Coadjuvante – Joana Gatis de “Noites Alienígenas”

Melhor Ator – Johnny Massaro de “O Pastor e o Guerrilheiro”

Melhor Atriz – Drica Moraes de “Pérola”

Prêmio Especial do Júri – Desempenho excepcional de Nena Inoue em “Fogaréu”

Melhor Diretor – Sérgio Carvalho de “Noites Alienígenas”

Melhor Filme para o Júri – “O Pastor e o Guerrilheiro” produzido por Nilson Rodrigues e dirigido por José Eduardo Belmonte

O público do Festival concedeu os prêmios **Lentes de Cristal** para:

Melhor Filme pelo Público – “Fogaréu” de Vania Catani e Mayra Faour Auad

Melhor Documentário pelo Público – “Raiz Afro Mãe”, produzido pelo Felipe Machado

Melhor Filme pelo Público – O filme “Fogaréu” recebeu um prêmio especial do Zenite Studios: 40 minutos de legendagem e audiodescrição.

Cortesia de Patricia Saiago

Todos os prêmios concedidos durante o Festival serão entregues aos vencedores no Brasil.

Legenda: ‘O Pastor e o Guerrilheiro’ foi eleito como o Melhor Filme na Mostra Competitiva do Inffinito Brazilian Film Festival de Miami

Compartilhar Post:





inffinito.film.festival • Seguir



inffinito.film.festival ★ BEST FILM BY THE JURY

The Winner of the Crystal Lens Award at the 27th Brazilian Film Festival in the BEST FILM BY THE JURY Category is

THE PASTOR AND THE REVOLUTIONARY
Produced by NILSON RODRIGUES

O Vencedor do Prêmio Lente de Cristal do 27th Brazilian Film Festival na categoria MELHOR FILME PELO JURI é

O PASTOR E O GUERRILHEIRO
Produzido por NILSON RODRIGUES

@lauramfernandes59 @Irochak @garciafamilyfoundation

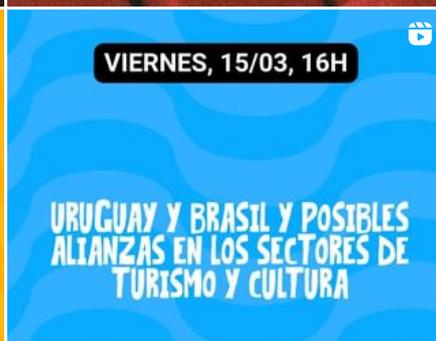


43 curtidas

17 de setembro de 2023

Entrar para curtir ou comentar.

Mais publicações de inffinito.film.festival



Entrar no Instagram

Entre para ver fotos e vídeos de amigos e descubra outras contas que você vai adorar.

DEBATE EN VIVO ONLINE EN
WWW.INFF.ONLINE

Entrar

Cadastre-se

27th Inffinito Brazilian Film Festival - The Pastor and the Revolutionary



 SilverSpot Cinema (/venues/silverspot-cinema)

COMPETITIVE SCREENINGS

THE PASTOR AND THE REVOLUTIONARY

Drama | 115 min | HD | 2022

Synopsis

At the turn of the millennium, Juliana, the illegitimate daughter of a colonel who has just committed suicide, finds out that her father was a torturer during the military dictatorship in Brazil. Best film at the 55th Brasília Film Festival.

Cast & Credits

Producer: Nilson Rodrigues

Director: José Eduardo Belmonte

Screenplay: Josefina Trotta

Cinematography: Bárbara Alvarez

Cast: Johnny Massaro, César Mello, Júlia Dalávia, Cássia Kis

Age Appropriateness: PG-13

Reviews

<https://www.inff.online/filme/o-pastor-e-o-guerrilheiro?city=miami> (<https://www.inff.online/filme/o-pastor-e-o-guerrilheiro?city=miami>)

<https://www.instagram.com/reel/Cvhhq7xPSYP/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==> (<https://www.instagram.com/reel/Cvhhq7xPSYP/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>)

Social Media

Instagram Handle: @inffinito.film.festival

Facebook Page: @Inffinito

Twitter Handle: @Inffinito

#inffinitobrazilianfilmfestival #27inffinitobrazilianfilmfestival

Teens and young adults ages 13-22 can buy tickets for \$5 using the Get Tickets button below. With the purchase of one \$5 ticket for someone within the age range, a second \$5 ticket can be purchased for an individual of any age to join them.

Regular priced tickets for all other ages available at <http://www.inff.online> (<http://www.inff.online>)

9/14/2023 9:30pm

GET TICKETS (<https://www.ticketweb.com/event/27th-inffinito-brazilian-film-festival-silverspot-cinema-tickets/13526118?pl=culture>)



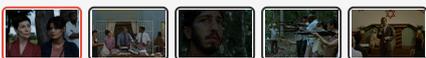
INSCRIÇÕES ABERTAS
28º INFFINITO BRAZILIAN FILM FESTIVAL

[← VOLTAR](#)



Assistir Trailer

Galeria



THE PASTOR AND THE REVOLUTIONARY

DRAMA | 2022 | BRAZIL | HD | 115min

Onde: Silverspot Cinema Downtown Miami. 300 SE 3rd St #100, Miami, FL 33131

Assistir Trailer

COMPRE ESTE FILME

OU

COMPRE PASSAPORTE PARA TODOS OS FILMES

Produtor



Nilson Rodrigues

Diretor



José Eduardo Belmonte

Roteiro



Josefina Trotta

Elenco



Johnny Massaro



César Mello



Julia Dalávia e Cássia Kis

Classificação **PG-13**

